



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 126 • Nº 2.154 • Setembro 2008

INTERCÂMBIO ENTRE DOIS MUNDOS

São **duas humanidades**, em condições diferentes de **vida**, que se **comunicam** desde tempos **imemoriais**



Veja nesta Edição:

Relacionamentos espirituais

Visitas espíritas entre pessoas vivas

A Teoria de Tudo

ISSN 1413 - 1749



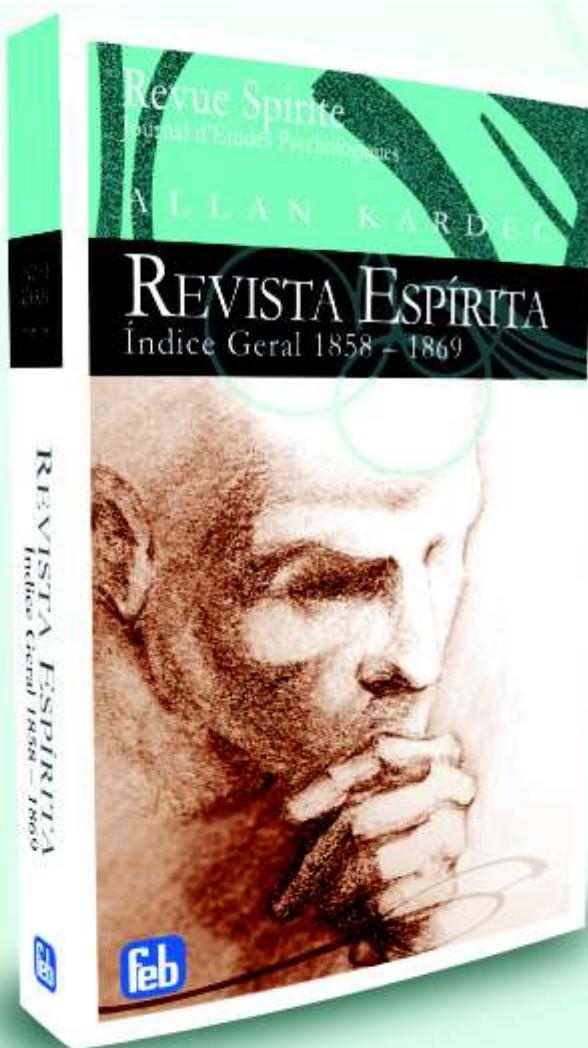
R\$ 5,00



ALLAN KARDEC

REVISTA ESPÍRITA

Índice Geral 1858 – 1869



O *Índice Geral* da *Revista Espírita* é uma obra prática e muito útil; nela o leitor busca a palavra ou a expressão que lhe interessa, encontra os dados a seu respeito e passa a conhecer o pensamento de Allan Kardec e de seus contemporâneos sobre o assunto.

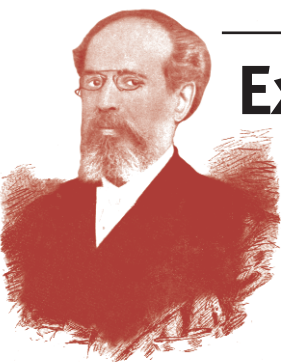
R\$30,00

Formato: 14x21

Páginas: 584

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 126 / Setembro, 2008 / N.º 2.154

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO
CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAÍ AYRES TORRES, AGADYR
TORRES PEREIRA E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA
CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual R\$ 39,00

Número avulso R\$ 5,00

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual US\$ 35,00

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

A comunicação dos Espíritos

11 Entrevista: Eduardo Dos Santos

O Espiritismo no Uruguai

13 Presença de Chico Xavier

Viagem histórica de Chico Xavier aos EUA e Europa –

Antonio Cesar Perri de Carvalho

21 Esflorando o Evangelho

Liberdade – *Emmanuel*

28 A FEB e o Esperanto

Esperanto na Deutsche Welle – *Affonso Soares*

38 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Centro

42 Seara Espírita

5 Uma perspectiva otimista (Capa) – Juvanir Borges de

Souza

12 Relacionamentos espirituais – Joanna de Ângelis

16 Rimas da Fraternidade – Cármen Cinira

18 Temperamento – Richard Simonetti

Visitas espíritas entre pessoas vivas –

22 *Christiano Torchi*

23 Os 140 anos de Cairbar Schutel – Orson Peter Carrara

24 A crucificação – Olavo Bilac

25 1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita

Em dia com o Espiritismo – A Teoria de Tudo –

30 *Marta Antunes Moura*

Ética e Moral – Para a Cultura da Paz –

33 *Adalgiza Campos Balieiro*

Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica –

35 A crucificação de Jesus – Haroldo Dutra Dias

36 O livro do espírito – Paulo Nunes Batista



Editorial

A comunicação dos Espíritos

“[...] do meu espírito derramarei sobre toda carne; os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos.”
– (Atos, 2:17.)

A comunicação dos Espíritos com os homens sempre existiu. Os antropólogos, com base em suas pesquisas, esclarecem que as religiões primitivas surgiram do forte convívio dos homens com os Espíritos dos seus ancestrais.

As revelações dos Espíritos superiores, trazidas ao mundo no seu devido tempo, vêm contribuindo eficazmente para a evolução da Humanidade.

O Mosaísmo, que revelou os Dez Mandamentos da Lei de Deus, começou a surgir com a manifestação de um Espírito através da “sarça ardente”, convocando Moisés para ir ao Egito libertar o povo hebreu da escravidão.

O Cristianismo, por sua vez, começou a existir com a manifestação do Anjo Gabriel anunciando a Maria de Nazaré que ela estava destinada a ser a mãe de Jesus Cristo.

O Espiritismo iniciou a sua existência através do fenômeno mediúnico das mesas girantes – utilizadas como instrumento de comunicação dos Espíritos com os homens –, e teve a sua prática estudada, aplicada e continuada mediante diversas formas, tais como: a psicografia, a psicofonia, a vidência, a materialização e outras.

O Espiritismo ensejou um contato mais consciente com a mediunidade, e passou-se a conhecer melhor esse fenômeno, regido pela lei de afinidade: relacionamo-nos e convivemos, consciente ou inconscientemente, com os Espíritos afinados com os nossos pensamentos, sentimentos, ações e comportamentos.

Em decorrência das leis que a regem, a mediunidade é acessível a todas as pessoas, independentemente de seus princípios morais, religiosos ou não. E é para torná-la realmente útil ao aprimoramento humano que o Espiritismo orienta:

¹“Conheça o Espiritismo, uma nova era para a Humanidade”, item Prática espírita. Ed. FEB.

Uma perspectiva otimista

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Com a presença da Revelação Espírita, neste mundo, há século e meio, com todas as suas verdades claramente expostas e comprovadas, Jesus cumprira sua promessa feita quando esteve entre os homens de pedir ao Pai o envio de outro Consolador para ficar eternamente com os habitantes deste planeta.

Compete a esse Consolador reafirmar todos os ensinamentos e exemplos deixados pelo Mestre, com o acréscimo de coisas e fatos novos, os quais não poderiam ser entendidos em todas as suas significações e consequências, pelas condições evolutivas dos habitantes do mundo de então, que lhes impunham dificuldades de compreensão insuperáveis.

Atualmente, com o progresso

inegável de todas as condições que caracterizam a vida na Terra, apesar da diversidade das situações e modos de vivência dos

calizar.

Há um progresso inegável de todas as ciências e a preocupação generalizada com a instrução, em geral, para todas as gerações, nas escolas de diversos níveis espalhadas por toda parte.

As universidades, por sua vez, ocupam-se com o ensino das ciências, sem exclusão dos sistemas metafísicos engendrados por pensadores humanos, além dos assuntos religiosos e filosóficos que nunca deixaram de existir.

Todo esse complexo de cultivo da sabedoria e do conhecimento humano é digno de admiração, pelo bem que os professores proporcionam a milhões de indivíduos, em todo o mundo, ensinando-lhes o cultivo da inteligência e da razão.



povos, nações e indivíduos, ocorre um fato inusitado, estranho, inexplicável, que passamos a fo-

Capa

O que nos intriga nesse importante assunto é que, ao lado dos conhecimentos transmitidos pelos mestres humanos sobre tudo o que se refere à vida material, nosso mundo já dispõe de uma sabedoria e de experiências mais elevadas e transcendentais, desde os meados do século XIX, e que se destinam à reeducação do homem, complementando com novas informações e realidades o que ele desconhece e que são de suma importância para que encontre o sentido do que é a vida.

Os mestres humanos, em grande parte, limitados em seus interesses por tudo quanto é de natureza material, por isso mesmo são privados da plenitude das percepções e recursos que estão além da vida física, não lhes permitindo o conhecimento do Universo invisível e de suas leis.

Entretanto, desde a vinda do Consolador Prometido, representado pela Revelação Espírita, trazida pela Espiritualidade superior, tornou-se uma realidade o intercâmbio com o mundo invisível e desconhecido.

Para penetrar nesse mundo e conhecer as leis que o regem torna-se imprescindível o contato com seus habitantes, especialmente aqueles que estão prontos a nos atender e facilitar nosso conhecimento de fatos e situações por nós desconhecidos.

São duas humanidades, em condições diferentes de vida, que

se comunicam desde tempos imemoriais, mas entre as quais, só após as explicações convincentes, proporcionadas pelos Espíritos superiores, através da Revelação Espírita, tornou-se possível um relacionamento útil e normal, com especial proveito para os menos esclarecidos. É com a colaboração dos mestres, pensadores eminentes das duas humanidades, que os habitantes do nosso mundo material têm alcançado verdades importantes até então desconhecidas.

Desse modo, sem desprezar os cultores da sabedoria humana, sempre úteis aos que querem alcançar melhores estágios no desenvolvimento cultural neste mundo, há motivos relevantes para se dar o apreço necessário às informações oriundas do plano espiritual, referentes aos ensinamentos, às retificações interpretativas dos desvios e erros humanos sobre passagens da literatura religiosa, e, sobretudo, ao conhecimento da vida que se desdobra nas esferas espirituais, após a morte do corpo físico.

Nossos pensamentos e pontos de vista, num mundo profundamente comprometido com tudo o que é material, em contato permanente com nossos sentidos físicos, são influências permanentes e poderosas sobre nosso ser que é, essencialmente, Espírito imortal.

A ação da matéria sobre os seres humanos chega ao ponto de, em milhões de indivíduos, con-

vencê-los de que a vida do corpo é a única que existe e que o ser termina e se torna *nada* com a morte dos elementos físicos.

Essa é a conclusão final das doutrinas materialistas, niilistas e positivistas, espalhadas pelo mundo, com influências negativas sobre as organizações sociais e políticas de alguns povos, inclusive da mais populosa nação do mundo atual.

As considerações acima expostas visam demonstrar que, apesar da grande realidade, da inegável necessidade do ensino nas escolas de todos os níveis, nas quais se transmitem desde os conhecimentos primários até as mais altas instruções sobre todas as ciências cultivadas no Planeta, os educadores, bem como os responsáveis pelos governos, ainda não perceberam a enorme importância dos princípios e verdades trazidos aos habitantes da Terra pelas nobres Inteligências dos mundos espirituais.

Essas realidades transmitidas aos homens, inicialmente através de um conjunto de obras organizadas pelo missionário Allan Kardec, que se valeu de médiuns especiais que receberam as instruções de Espíritos sábios, chegaram à Terra no tempo oportuno escolhido pelo Governador espiritual deste planeta, nos meados do século XIX.

Nessas obras estão expostas e comprovadas verdades transcendentes, até então desconhecidas

pela Humanidade.

Os princípios revelados pelos Espíritos superiores, especialmente na obra básica – *O Livro dos Espíritos* – são de tal importância que modificam os conceitos usuais adotados pelos homens sobre a Verdade e a Vida.

Mostrando a incoerência das doutrinas materialistas, nas suas variadas formas, retificam os desvios das religiões e filosofias, no que elas apresentam de incoerente com os desígnios das leis de Deus e com os ensinamentos e exemplos de Jesus, o Mestre Incomparável.

Demonstrando a eternidade da vida do Espírito e as leis divinas que devem ser obedecidas para que ele chegue à perfeição, indicam, com clareza, a necessidade da multiplicidade das vivências do ser espiritual em mundos materiais, com o objetivo de progredir e de retificar os erros de outras existências.

Esse princípio da necessidade da reencarnação demonstra, ao mesmo tempo, a lei divina a serviço da evolução e do progresso individual e o engano das religiões, ao ensinarem que a cria-

ção da alma ocorre no instante do nascimento.

Aludimos, linhas acima, às obras básicas da Doutrina Espírita, o Consolador prometido e enviado por Jesus e organizada por Allan Kardec.

Entretanto, essas obras são de tal natureza, pelas verdades que revelam e que interessam a toda a Humanidade, que foram desdobradas em milhares de outros trabalhos, de caráter científico, moral, religioso, histórico etc. por autores encarnados e por mestres espirituais da razão sobre-humana, portadores de uma alta sabedoria, que impressiona as inteligências mais lúcidas e exigentes.

Nós, Espíritos encarnados, temos nossos pensamentos e nossa vida limitados pelos interesses materiais. Os vãos em busca do que é puramente espiritual, sem o auxílio dos amigos do Invisível, tornam-se muito difíceis, diante de um Universo regido por leis diferentes daquelas que nos dirigem, criadas pelos homens.

Para a penetração nos domínios do que nos é desconhecido, enquanto vivemos regidos por leis de um mundo material, como o nosso, precisamos de guias e de pensadores eminentes dos dois planos, o material e o espiritual.

O alcance das grandes verdades e o conhecimento das realidades que atingem a todos nós, que vivemos transitoriamente em um mundo atrasado, já se torna possível, utilizando-se a grande rede do ensino de todos os níveis do nosso planeta.

Para tanto, há necessidade da colaboração dos mestres dos dois mundos, das duas humanidades, para que se possa alcançar as verdades eternas das leis divinas, imutáveis, justas e perfeitas, sem a interferência dos pressupostos das religiões, filosofias e ciências humanas, que não se coadunam com a verdade.

Os mestres do Espaço, admitidos a colaborar com os da Terra, resolveriam os grandes problemas da alma humana, de sua eternidade, de seu futuro e de quanto lhe diz respeito, tudo se

Relacionamentos espirituais

O intercâmbio entre os encarnados e os desencarnados é fenômeno natural que ocorre mesmo sem o conhecimento de uns, dos outros ou de ambos.

Em face da lei das afinidades que vige em toda parte no Universo, há uma identificação vibratória entre os seres humanos de ambos os planos da vida, como consequência das suas aspirações, dos seus pensamentos, da sua conduta.

Por si mesmos sintonizam de forma consciente ou não os deambulantes do veículo carnal com aqueles que se despiram da indumentária orgânica.

Desvelados de que se encontram noutra dimensão mas não desintegrados como afirmavam os materialistas ou fixados em regiões definidas que os aguardavam além da morte do corpo, como asseveram algumas doutrinas religiosas, a mediunidade proporcionou-lhes o imenso campo de que necessitam para comunicar-se.

Graças a essa faculdade podem manter o relacionamento ostensivo com aqueles que ficaram na retaguarda material, narrando-lhes as ocorrências de que participam, das dores e alegrias que lhes caracterizam a existência espiritual, sobre os sentimentos que os tipificam, fazendo parte ativa da sociedade do planeta terrestre.

Alguns podem ser considerados como as *forças vivas e atuantes* nos diversos fenômenos da Natureza, igualmente na condição de protetores e guias espirituais, amigos ou adversários das criaturas humanas, sendo a denominada *população invisível* mas presente.

Em número consideravelmente maior do que aqueles que formam as comunidades físicas, aguardam a oportunidade para o renascimento na carne, a fim de darem curso ao processo de evolução a que todos se encontram destinados.

Sofrem ou rejubilam-se, são felizes ou desventurados confor-

me as experiências vivenciadas quando estiveram no orbe, constituindo-se exemplos, advertências benéficas para aqueles que jornadaíam no mundo.

Suas lições de vida oferecem diretrizes de segurança para que não se repitam nos seres humanos as aflições que hoje padecem, nem os desencantos que lhes exornam o comportamento.

Porque se comprazem em manter o intercâmbio com os encarnados, merecem carinho e respeito, no entanto, devem ser considerados de acordo com o seu nível de evolução, nem como santos, nem como demônios, exceção feita aos missionários do amor e da caridade, sendo vistos como as almas daqueles que partiram da Terra e continuam vinculados ao seu magnetismo.

Na Antigüidade eram tidos como gênios e deuses, em razão do estágio em que se desenvolvia a cultura.

A pouco e pouco, assumiram a postura de guias benevolentes ou de demônios vingativos dos

povos, que os conduziam para o bem ou para o mal, orientando ou punindo as criaturas.

Muitas vezes assumiram a condição divina, a fim de melhor induzir os povos ao crescimento intelecto-moral com vistas à felicidade que a todos está reservada.

Na Idade Média, em razão da ignorância vigente em toda parte e das superstições religiosas, passaram a ser denominados como seres satânicos, perseguidos e odiados pelo obscurantismo perverso e insano.

Com o advento da Doutrina Espírita adquiriram a qualidade que lhes é inerente, na condição de seres em processo de crescimento para Deus.

Diante deles, considera o próprio comportamento, esforçando-te moralmente para o aprimoramento interior, tendo em vista que vieste do mundo espiritual para o físico com objetivos relevantes, e que, ao deixares o corpo, volverás ao Grande Lar conduzindo os valores que ameahares, tanto os edificantes quanto os perturbadores.

Desse modo, não os temas nem os deifiques. São teus irmãos do caminho de ascensão que participam das tuas realizações aprendendo e renovando-se continuamente.

Conscientizando-se dessa população que envolve a Terra, poderás aprimorar as tuas percepções a fim de manteres contato mais lúcido e edificante com eles,

os teus irmãos espirituais, ajudando-os se estão em sofrimento ou sendo ajudado, caso necessites de apoio e inspiração.

Felizmente a sociedade alcançou um nível cultural e ético no qual pode compreender a realidade da Vida nas duas faces de que se constitui entre os seres humanos: a física e a espiritual.

Sendo o berço a porta de entrada no corpo, o túmulo representa a passagem de saída sem que se produzam alterações significativas.

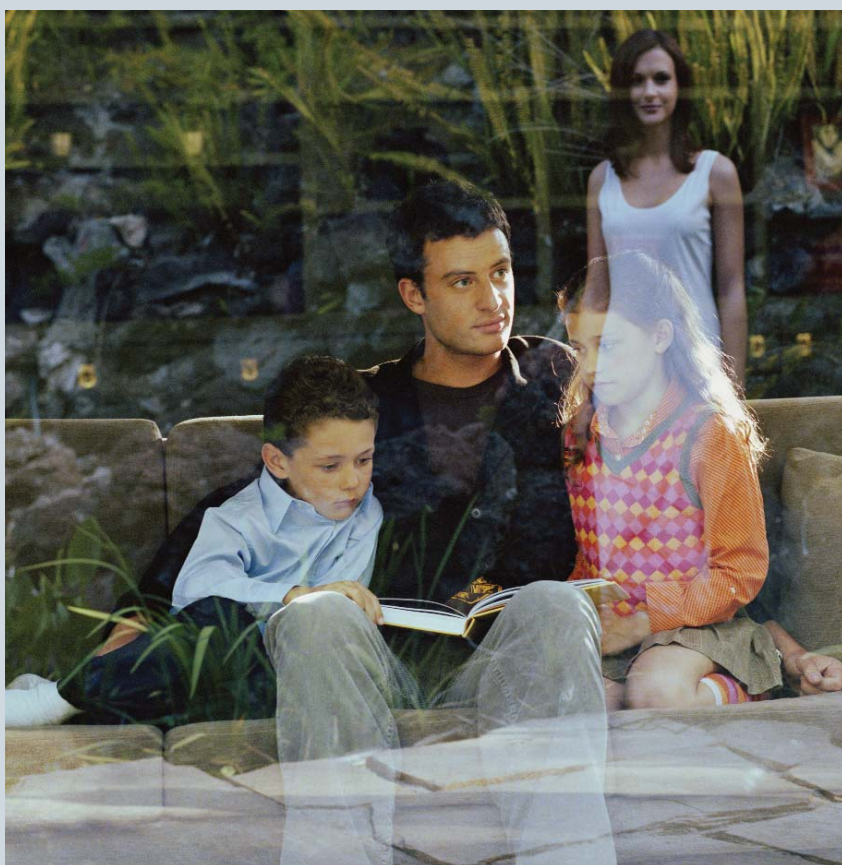
Cada Espírito é a soma das suas realizações, através das quais adquire sabedoria, ampliando a capacidade de desferir vãos auidiosos com as asas do desenvolvimento intelectual e afetivo: conhecimento e amor.

O conhecimento é sempre mais fácil de ser conquistado, como efeito do treinamento mental, enquanto que o sentimento de amor exige maior esforço, em razão de ser uma luta interior, transformando impulsos perturbadores e instintos agressivos em manifestações de afeto.

Como ainda existe a pre-

dominância da natureza animal em detrimento da espiritual nos seres humanos, o processo auto-iluminativo que decorre da conquista da sabedoria é mais penoso, no entanto, muito mais compensador.

Em cada passo, conseguem-se conquistas sutis e preciosas, dando significado psicológico à existência, que a torna apeteidada, digna de experienciada, sem as cargas ultrajantes dos conflitos internos nem dos problemas de relacio- ▶



namento, sempre geradores de sofrimentos e angústias.

O contato com esses amigos espirituais trabalhará em favor da tua libertação dos medos, das perdas, das expectativas afligentes.

Aprenderás, conforme o Eclesiastes, que há tempo *para semear e para o juízo* assim como para colher e realizar.

Trabalhando-te interiormente, fiel ao propósito da aquisição da paz, não te afadigarás com os tormentos da ansiedade, que somente complicam o comportamento daquele que aspira pela conquista da plenitude.

Esses amigos espirituais, com os quais te relacionarás, diminuirão a tua solidão, preenchen-

do os espaços vazios da tua existência com carinho e inspiração para não desistires nunca de lutar pelo bem.

Constatando neles a sobrevivência ao fenômeno da morte, inusitada alegria te invadirá o ser ante a nova dimensão em que se desenvolve a vida, estimulando-te a novas conquistas e renovadas atividades.

Viajor das estrelas, o Espírito é de procedência divina, portador de inesgotáveis recursos, que a ação dignificadora e o tempo irão desenvolvendo.

Avança, pois, com os teus relacionamentos espirituais, selecionando, pela conduta exemplar, aqueles com os quais pode-

rás conviver de maneira útil, de maneira que, ao terminares o compromisso terreno, sigas na direção da Espiritualidade, enquanto eles estarão vindo jornada-
dear no corpo contando contigo...

Narra Plutarco, o insuspeito historiador romano, que o general Brutus se encontrava num dos muitos campos de batalha, em uma noite serena em que todos dormiam, quando, subitamente, apareceu-lhe um ser espiritual pavoroso que lhe disse: – Eu sou o teu anjo mau e tu me verás perto da cidade dos filipenses...

Brutus, aturdido, respondeu: – Está bem, pois eu ver-te-ei lá.

De imediato, o ser espiritual desapareceu.

O general romano chamou os seus auxiliares e indagou sobre essa personagem, que ninguém tivera ocasião de ver.

Posteriormente, no ano 44 a.C., estando na Macedônia, foi vencido por Antônio e Otaviano, em sangrenta batalha na cidade de Filipos, e para evitar ser conduzido como escravo e arrastado pelas ruas de Roma, atirou-se contra uma lança, encerrando a existência física.

Sintoniza com Jesus, o *Senhor dos Espíritos*, e Ele te guiará com segurança em todos os campos de batalha da tua evolução espiritual.

Joanna de Ângelis

O Espiritismo no Uruguai

Eduardo Dos Santos, presidente da Federação Espírita Uruguiaia, comenta sobre o desenvolvimento do Espiritismo em seu país

Reformador: *O Movimento Espírita se estende por todo o Uruguai? Há quantos centros integrados à Federação?*

Eduardo: Nosso país, o Uruguai, tem uma superfície de 176.215 km², e é dividido em 19 departamentos, mas o conhecimento da Doutrina Espírita não chegou a todas as partes. Há centros espíritas legalmente constituídos em seis departamentos, dos quais 11 são integrados à Federação. Mas temos notícia sobre a formação de outros grupos interessados em conhecer Espiritismo.

Reformador: *Desde quando há Movimento Espírita no Uruguai, e como ele se desenvolve?*

Eduardo: No ano de 1937 a semente espírita chegou ao Uruguai pelas mãos da pioneira Aurora de los Santos, fundadora e dirigente do *Centro Espirita Hacia la Verdad*, que veio a ser o primeiro Centro de nosso país, si-

tuado na Avenida General Flores, em Montevideú. Desde então os espíritas uruguaios sentiram a necessidade de agregar uma estrutura que lhes fortalecesse a existente, permitindo um contato mais estreito e constante entre irmãos de ideal com o objetivo de intercambiar-se experiências, idéias e realizar atividades em conjunto, mantendo também um laço fraterno entre os espíritas do mundo inteiro, como aspirava Allan Kardec. Assim, fundou-se a Federação Espírita Uruguiaia no dia 25 de janeiro de 1987.

Reformador: *Existe alguma peculiaridade no Movimento Espírita uruguiaio?*

Eduardo: Nosso país, com uma população aproximada de três milhões e quatrocentos mil habitantes, tem

si-do um terreno difícil para a sementeira dos conceitos espíritas. Sabemos também que o uruguiaio tem rechaçado dogmas religiosos, exteriorizações formais, conceitos sem fundamentos lógicos, em decorrência de seu agudo



espírito crítico e racionalista. Todavia, a Doutrina Espírita tem uma proposta diferente das religiões tradicionais. Cremos que a Doutrina pode oferecer à nossa sociedade respostas a todas as perguntas e dúvidas que o ser humano possui quanto à sua vida espiritual.

Reformador: *Tem havido comemorações dos Sesquicentenários no Uruguai?*

Eduardo: Sim, têm sido realizadas comemorações nas diferentes casas espíritas do País, inclusive, contando-se com o apoio valiosíssimo de irmãos do Brasil.

Reformador: *Há alguma atividade em andamento voltada para os trabalhadores espíritas e para o estudo?*

Eduardo: Durante todo o ano realizam-se várias atividades e, para uma melhor organização, o País foi dividido em duas Coordenadorias, a do Norte e a do Sul, o que tem dado grande impulso à tarefa de intercâmbio entre os espíritas e à divulgação da Doutrina. A partir daí promovemos diferentes eventos, como seminários, conferências e encontros, abrindo-se a oportunidade para que todos possam participar, aproximando a Federação das diferentes regiões.

Reformador: *Qual o relacionamento da Federação com o Conselho Espírita Internacional?*

Eduardo: A relação que nos une ao CEI é fraterna, solidária e de

orientação, de união e unificação, e destacamos o apoio que sempre temos recebido para os nossos projetos.

Reformador: *Alguma mensagem ao leitor de Reformador?*

Eduardo: Agradeço o valioso momento que me proporciona este precioso e valoroso meio de co-

municação para dizer aos seguidores da Terceira Revelação, codificada por Allan Kardec, da grande oportunidade que temos, no Planeta, de contribuir com nosso óbolo para levar o conhecimento e a vivência espíritas. O Espiritismo é um farol que ilumina caminhos, guiando-nos para o encontro com a mensagem ■de

Rimas da Fraternidade

Guarda contigo o Amor Puro por senha
No roteiro cristão,
Ainda mesmo quando a amargura venha
Sangrar-te o coração.

Quem procura no Cristo, cada dia,
A bênção de viver
Sacrifica-se, ama e renuncia,
No perdão por dever.

Que importam desventuras no caminho,
No fel que nos invade,
Se procurarmos no Celeste Ninho
A luz da eternidade?

Tudo passa na Terra e a nossa glória,
Na alegria ou na dor,
É refletir na luta transitória
A sublime vontade do Senhor.

Só aquele que ajuda, vida afora,
Vence as trevas do mal,
Marchando em busca da Divina Aurora
Para a Vida Imortal.

Cármem Cinira

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio fraterno*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 8.



Presença de **Chico Xavier**

Viagem histórica de Chico Xavier aos EUA e Europa

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Entre junho e setembro de 1965, os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira empreenderam viagem aos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Espanha e Portugal.¹ Na oportunidade, obtiveram livros, folhetos e filmagens para o acervo da Exposição Espírita Permanente que então se montava na cidade de Uberaba (Minas Gerais, Brasil), como um departamento da Comunhão Espírita Cristã.

Os médiuns permaneceram por mais tempo nos Estados Unidos, onde visitaram nove Estados e procuraram entrar em contato com os Movimentos espíritas/espiritualistas existentes, vários deles com suas sedes chamadas “Templos Espiritualistas”. O Acampamento Espiritualista de Silver Belle foi carinhosamente visitado pelos médiuns, onde constataram grande interesse pelas reuniões mediúnicas e pessoas procedentes de mais de 20 Estados. No dia 26/7/1965, assinaram contrato com a *Philosophical Library*, de New York, para a publicação do livro *Ideal Espírita* em inglês, com o título *The World of the Spirit*. Chico Xavier e Waldo Vieira estiveram na Biblioteca do Congresso, em Washington; na Biblioteca Pública de New York; no local onde viveram as Irmãs Fox, cuja residência havia sido recentemente destruída por um incêndio; na Biblioteca da Organização das Nações Unidas (ONU), efetuando pesquisas de caráter espírita ligadas à estatística e à divulgação.

Entre as pessoas que mantiveram contatos mais diretos com os médiuns visitantes: Salim J. Had-

dad, Newton Harrison, Srta. Maria Aparecida Gonçalves, Srta. Hazel Morris (residente em Shreveport, Louisiana, que traduzia o livro *Paulo e Estêvão*); Victor Butler, e Luís Guerrero Ovalle, um dos pioneiros do Espiritismo em Miami.

Uma das realizações marcantes durante a citada viagem foi a fundação do *Christian Spirit Center*.² O dirigente e um dos fundadores desta Instituição, Salim J. Haddad, relata que “em meados de 1965, em aposento de um arranha-céu de New York, quando visitávamos os nossos amigos Francisco Cândido Xavier e Dr. Waldo Vieira, surgiu a idéia do *Christian Spirit Center*, marcando sua fundação a passagem dos dois dedicados médiuns pelas terras norte-americanas”. Em seguida, Haddad esclarece que a Instituição estabelecida em Elon College, North Carolina, baseia-se na experiência espírita do Brasil e sua atividade principal consiste na tradução e distribuição de mensagens psicografadas no Brasil, sendo a língua inglesa o veículo principal, mas também realizando para outras línguas, em menor escala.

No final da década de 1970, recebemos de Chico Xavier um pacote de mensagens vertidas para o árabe pela citada Instituição, o que gerou um episódio muito curioso que relatamos em livro de nossa autoria sobre o médium.³

Durante a estada nos EUA, os médiuns conseguiram obter, para a Exposição Espírita Permanente de Uberaba, cerca de 400 livros precursores de Allan Kardec ou de interesse histórico para o Espiritis- ▶



Foto de Chico Xavier e Waldo Vieira ao lado do túmulo de Kardec no Cemitério do Père-Lachaise

mo.

Na Inglaterra, estiveram em Londres, onde visitaram o médium e escritor Maurice Barbanell e sua esposa, ligados ao jornal *Psychic News*, e Charles K. Shaw, da *Spiritualist Association of Great Britain*.

Em Paris, os dois médiuns visitaram a *Maison des Spirites*, o túmulo de Kardec no Cemitério do Père-Lachaise e mantiveram entrevistas com vários espíritas. Estiveram também na histórica cidade de Carcassonne, cenário do romance *Cristo Espera por Ti*, do Espírito Honoré de Balzac, psicografado por

Waldo Vieira.

Na Itália, visitaram algumas organizações e principalmente a redação da revista *Luce e Ombra*.

Foram também à Espanha e Portugal, embora com restrições de ação em virtude do regime político então dominante nos dois países. Neste último país, mantiveram contatos com Isidoro Duarte Santos, redator da revista *Estudos Psíquicos*.

A aludida viagem dos médiuns brasileiros gerou o livro *Entre Irmãos de Outras Terras*, publicado pela Federação Espírita Brasileira, em 1966, e várias vezes reeditado. O livro é dividido em duas partes: a primeira reúne mensagens recebidas em língua portuguesa nos Estados Unidos e na Europa, assinadas pelos Espíritos André Luiz, Bezerra de Menezes, Emmanuel, Hilário Silva, Irmão X, Kelvin Van Dine e Valérium. Destacamos que o Espírito André Luiz entrevista William James e Gabriel Delanne, e o Espírito Irmão X entrevista Horace Greeley.

Na segunda parte, foram selecionadas várias mensagens recebidas diretamente em inglês du-

rante a viagem dos referidos médiuns, assinadas pelos Espíritos Ernest O'Brien e Anderson.

Dessas mensagens psicográficas enfatizamos alguns trechos muito interessantes e oportunos.

Nos textos de apresentação, o Espírito André Luiz alerta:

Varre de nossas almas qualquer pretensão de doutrinar os que tanto nos deram em teu nome e apóia-nos, por misericórdia, a projetada viagem com os recursos de que nos julgues carecedores.⁴

E o Espírito Emmanuel comenta:

Perante o mundo atormentado de hoje, pensa na quota de amor que lhe devemos, através do Espiritismo, que nos pede criterioso trabalho de sustento e divulgação, em favor dos corações e das consciências.

Todos temos obrigação e serviço a fazer.

Ninguém espera te transformes, de imediato, num sol capaz de extinguir as trevas!...

Traze também o teu raio de luz.⁵

As referidas mensagens espirituais abordam orientações para trabalhadores espíritas e para a vivência pessoal.

Em entrevista espiritual com André Luiz, William James (N. Y., 27/6/1965) faz oportunas considerações, inclusive sobre a comunicação entre os povos:

Sabemos que o pensamento é o idioma universal; no entanto, isso é realidade imediata nos domínios da indução ou da telepatia laboriosamente exercitada. [...] Desse modo, os amigos espirituais ligados aos Estados Unidos, que aspirem a ser ouvidos, sem delonga, no Brasil, devem, de modo geral, estudar Português, e vice-versa. Isso é claro no sistema regular de comunhão lingüística, porquanto o progresso ignora o milagre.⁶

James aborda mais algumas questões importantes para a atuação espírita, como:

Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados.

Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo. Se fazemos o que pensamos, só dispomos, em verdade, daquilo que fazemos. As leis do Universo são justas. Cada companheiro, cada agrupamento e cada país terão do Espiritismo o que dele fizerem. Cremos seja possível sintetizar diretrizes para nós todos no seguinte programa: sentir em bases de equilíbrio, pensar com elevação, falar construtivamente, estudar sempre e servir mais.⁶

Para os trabalhadores espíritas que vivem em outras terras, o Espírito Emmanuel orienta:

Situarás, enfim, o coração na pátria que te reúne aos irmãos do mesmo ideal e da mesma língua [...].

.....
Aprende, pois, desde hoje, a banir do teu dicionário a palavra “estrangeiro” e, em se referindo a alguém que haja nascido em clima diverso, deixa que a fraternidade te suba da alma aos lábios e diga sinceramente “nosso irmão”.⁷ ■

Referências:

¹ ALVES, I. “Chico Xavier e Waldo Vieira nos EE. UU. e na Europa”. In: *Anuário*

espírita 1966. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1966. p. 75-85.

² HADDAD, Salim J. “O Christian Spirit Center”. In: *Anuário espírita* 1971. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1971. p. 171-175.

³ CARVALHO, Antonio C. Perri. “Chico Xavier”. In: *O homem e a obra*. São Paulo: Edições USE, 1997. p. 34-35.

⁴ XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. Espíritos Diversos. Rio de Janeiro: FEB, 2004. “Em Homenagem aos Pioneiros”, p. 8.

⁵ *Idem, ibidem*. “Ante a Seara da Luz”, p. 10.

⁶ *Idem, ibidem*. Cap. 5, p. 28-30.

⁷ *Idem, ibidem*. Cap. 32, p. 110-111.



Temperamento

RICHARD SIMONETTI

Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nascido em 10 de abril de 1755, na Saxônia, um Estado alemão, foi o genial idealizador da Homeopatia, hoje reconhecida como especialidade médica em inúmeros países, inclusive no Brasil.

Suas fórmulas dinamizadas atuam no perispírito, onde se origina a maior parte dos males humanos, conforme nos ensina a Doutrina Espírita.

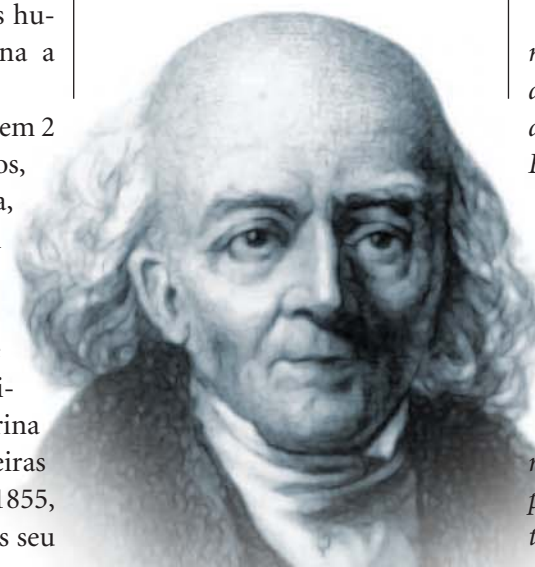
Hahnemann desencarnou em 2 de julho de 1843, aos 88 anos, após uma existência profícua, inteiramente devotada ao bem da Humanidade.

Tão notável foi esse missionário da Medicina, que conquistou a honra de participar da Codificação da Doutrina Espírita, a partir das primeiras experiências de Kardec, em 1855, portanto apenas 12 anos após seu retorno à Espiritualidade.

Em 1863, Hahnemann transmitiu, em Paris, breve e importante mensagem, inserida no capítulo IX, item 10, de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Ed. FEB), que transcrevo para apreciação do leitor:

Segundo a idéia falsíssima de que lhe não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços pa-

ra se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados. É assim, por exemplo, que o indivíduo, propenso a encolerizar-se, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de se confessar culpado, lança a culpa ao seu organismo, acusando a Deus, dessa forma, de suas pró-



Samuel Hahnemann

prias faltas. É ainda uma consequência do orgulho que se encontra de permeio a todas as suas imperfeições.

Indubitavelmente, temperamentos há que se prestam mais que outros a atos violentos, como há músculos mais flexíveis que se prestam melhor aos atos de força. Não acrediteis, porém, que aí resida a causa primordial

da cólera e persuadi-vos de que um Espírito pacífico, ainda que num corpo bilioso, será sempre pacífico, e que um Espírito violento, mesmo num corpo linfático, não será brando; somente a violência tomará outro caráter. Não dispondo de um organismo próprio a lhe secundar a violência, a cólera tornar-se-á concentrada, enquanto no outro caso será expansiva.

O corpo não dá cólera àquele que não a tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito. A não ser assim, onde estariam o mérito e a responsabilidade? O homem deformado não pode tornar-se direito, porque o Espírito nisso não pode atuar; mas, pode modificar o que é do Espírito, quando o quer com vontade firme. Não vos mostra a experiência, a vós espíritas, até onde é capaz de ir o poder da vontade, pelas transformações verdadeiramente miraculosas que se operam sob as vossas vistas? Compenetrai-vos, pois, de que o homem não se conserva vicioso, senão porque quer permanecer vicioso; de que aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso.

Hahnemann aborda uma questão vital: o temperamento, o conjunto dos traços psicológicos e

morais que determinam a índole do indivíduo, o seu modo de ser.

Por não aceitar a existência do Espírito – o ser pensante, que sobrevive à morte do corpo – as ciências médicas e psicológicas tendem a situar o temperamento como fruto de condições orgânicas.

A agressividade, a depressão, o suicídio, os transtornos mentais, os vícios, estariam relacionados com disposições neurocerebrais, como uma programação biológica a influir nas iniciativas individuais.

Até os deslizes extraconjugais entrariam nesse rol de calamidades atribuídas à Biologia. Segundo alguns cientistas, visando à perpetuação da espécie, nossos genes controlariam nossas ações, induzindo-nos ao adultério, visto que, quanto maior a promiscuidade, maior a possibilidade de gerar prole numerosa.

Imagine, leitor amigo, a defesa para o adúltero processado pela mulher que deseja o divórcio:

– Senhor juiz, não tenho culpa! São os genes que me atormentam! Induzem-me a prevaricar!

No fundo tudo estaria relacionado com a genética, explicando até comportamentos anti-sociais, como roubo, assalto, assassinato, suicídio...

Diante do delegado:

– Ah! Doutor, eu não queria ser assaltante, mas é incontrollável, está na minha natureza. Das profundezas de meu cérebro os neurônios repetem: Roubar! Roubar! Roubar!

Algo semelhante ocorre com o comportamento vicioso.

Pretendem alguns cientistas que o *bebum* tem na estrutura cerebral determinada área ativada, a estimular a tendência para o vício.

Reclama o alcoólatra:

– Meu cérebro é uma *esponja etílica*! Se não o encharco de água que passarinho não bebe, não me dá sossego!

Hahnemann adverte que tais raciocínios são equivocados.

O temperamento é um atributo do Espírito.

E ainda que haja no corpo determinado arranjo genético que possa exercer certa influência, essa condição orgânica é efeito, não causa.

O corpo não determina; apenas exprime.

É o espelho do Espírito.

O mesmo acontece com relação às doenças que, geralmente, refletem problemas espirituais.

No Espírito estão as causas mais freqüentes de nossos desajustes físicos e psíquicos.

A depressão, por exemplo, pode ter um componente genético, mas a origem do mal está no Espírito que, ao reencarnar, imprime na estrutura física algo de sua maneira de ser, resultante das experiências do pretérito, combinando no automatismo reencarnatório elementos hereditários compatíveis.

Devemos, sim, tratar dos efeitos no corpo, buscando a Medicina da Terra.

Mas é preciso, sobretudo, tratar das causas no Espírito, buscando a

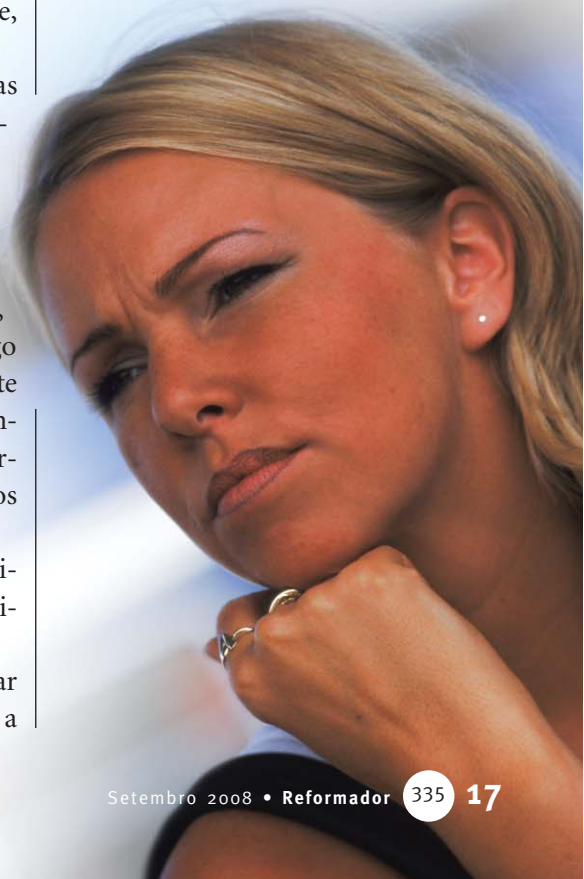
Medicina do Céu. Esta relaciona-se com a atividade religiosa, a partir de conceitos de ordem moral que trabalham em favor de nossa renovação.

Nesse particular, o Evangelho é o grande compêndio médico da Alma, com prescrições perfeitas para mudar nossa maneira de agir, nosso temperamento, nossas tendências.

Por falar nisso, leitor amigo, diante de problemas envolvendo ânimo exaltado e agressivo, desavenças e ressentimentos, doenças e limitações, pessimismo e desânimo, e tudo o mais que nos cause transtornos, você tem consultado o Evangelho?

Talvez não haja nada disso com você.

Se assim for, parabéns! Certamente houve engano das potestades celestes ao localizá-lo neste *vale de lágrimas*. ■



Visitas espíritas entre pessoas vivas

CHRISTIANO TORCHI

O tema “Visitas espíritas entre pessoas vivas” é uma seqüência do estudo sobre “O sono e os sonhos”, encartado no capítulo VIII, do Livro Segundo de *O Livro dos Espíritos*, sob o título “Emancipação da Alma”. Pelo sono o Espírito se desdobra.¹ Já os sonhos constituem as lembranças mais ou menos nítidas de fatos ocorridos durante o sono, período em que o Espírito, freqüentemente, entra em contato com outros seres.

Os princípios analisados sob o título “O sono e os sonhos” se aplicam ao presente estudo, com a diferença de que, neste, o inter-

câmbio se dá entre os chamados “vivos”, isto é, entre encarnados.

Existe outra variedade do fenômeno, menos freqüente, em que o Espírito encarnado, durante o próprio sono, visita outro encarnado *acordado*, podendo o visitante ser ou não visto pelo visitado. No caso de o visitante tornar-se visível ao visitado, o fenômeno é designado como “bilocação” ou “bicorporeidade”, espécie do gênero “ubiqüidade”,² que é a faculdade de estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo, na acepção do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

Sendo o Espírito uma unidade indivisível, a ele é impossível estar em dois ou mais lugares simultaneamente, contudo, esta indivisibilidade não o impede de irradiar seus pensamentos para diversos lados e poder assim manifestar-se em muitos pontos,

sem se haver fracionado, como acontece com a luz, que esparrama seus raios à sua volta. Entretanto, nem todos os Espíritos irradiam com a mesma potência. A capacidade de irradiação está diretamente ligada ao desenvolvimento de cada um.

Uma pessoa, encontrando-se adormecida, ou num estado de êxtase leve ou profundo, pode, em Espírito, semidesligado do corpo, aparecer, falar e mesmo tornar-se tangível a outras pessoas. E, de fato, poder-se-á comprovar que estava em dois lugares ao mesmo tempo. Só que em um lugar estava o corpo físico, noutro o Espírito revestido pelo seu perispírito, momentaneamente visível e tangível.

A bicorporeidade, embora seja um acontecimento importante, tem sido ignorada por muitos, como se fosse, sempre, produto da imaginação, impressão que é reforçada pelo fato de que, na maioria das vezes, pouca ou nenhuma lembrança guardamos do que se passa durante o desdobramento, como elucida Gabriel Delanne.³ Isso demonstra o quanto desco-



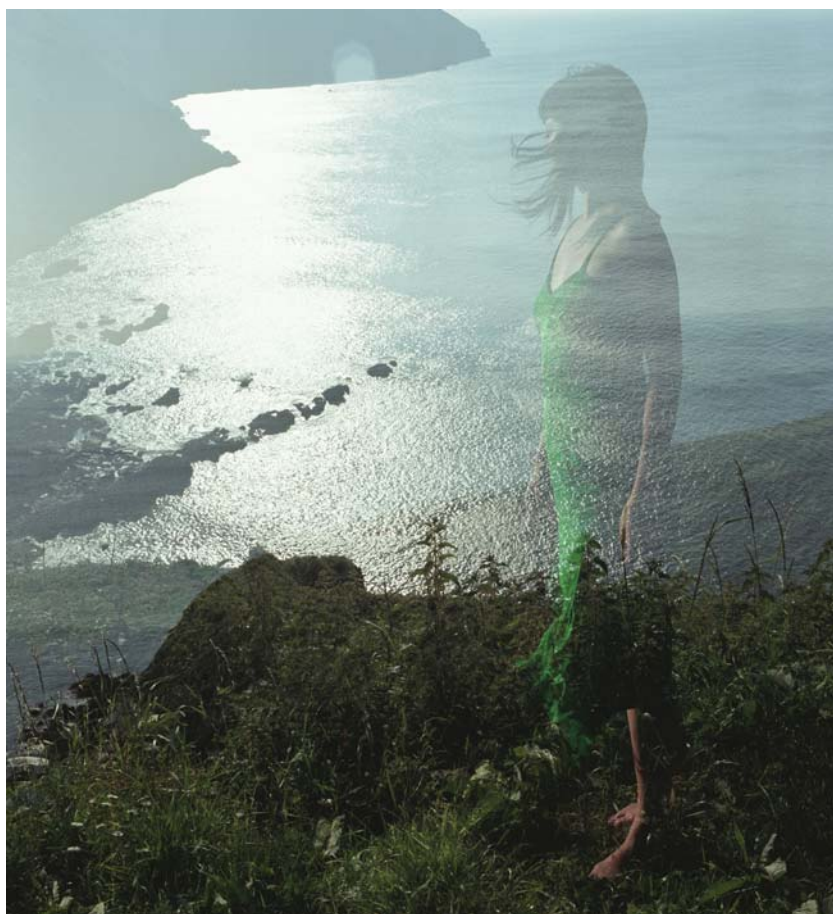
nhecemos a própria natureza espiritual e os nossos potenciais.

Segundo o Espírito André Luiz, em obra psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, ainda temos muita dificuldade para compreender os mecanismos das alterações da *cor, densidade, forma, locomoção e ubiquidade do corpo espiritual* (perispírito), por não dispormos, na Terra, de mais avançadas noções acerca da mecânica do pensamento.⁴

Kardec explica como se dá a bicorporeidade, concluindo que, por mais extraordinário seja tal evento, como todos os outros, se enquadra na “ordem dos fenômenos naturais, pois que decorre das propriedades do perispírito [...]”.⁵

Indicamos para consulta o terceiro volume da *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos* –, março de 1860, editada pela FEB, no qual desponta uma experiência realizada por Kardec, promovida com um encarnado (Dr. Vignal), membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que foi invocado durante o sono, de cujo exemplar colhemos interessantes observações comparativas entre as sensações de um “vivo” e de um “morto”, sobre as suas faculdades de ver, ouvir e perceber as coisas, entre outras informações importantes.⁶

Excetuando-se a bicorporeidade, assim como a visita entre encarnados e desencarnados, o encontro de pessoas encarnadas durante o sono é também um fato bem cor-



riqueiro, do qual nem sempre nos damos conta, como vimos, devido à amnésia após o despertar do sono.

Gustave Geley (1865-1924), cientista renomado, ex-diretor do Instituto Metapsíquico de Paris, médico em Nanci, com base em suas incansáveis pesquisas, assim conceituou *morte e vida*, fenômenos intrinsecamente ligados ao tema ora em estudo:

“A *desencarnação* é um processo de *síntese*, síntese orgânica e síntese psíquica.

A *encarnação* é um processo de *análise*. É a subdivisão da consciência em faculdades diversas,

e do sentido único em sentidos múltiplos, para facilitar seu exercício e conduzir seu desenvolvimento.”⁷ (Grifos nossos.)

As circunstâncias que levam os Espíritos a se buscarem durante o sono é algo semelhante ao que se dá na Terra, quando temos vontade de visitar nossos familiares, parentes e amigos, com a diferença de que, nos encontros espirituais, estamos despojados da máscara do corpo de carne e, de certa forma, despojados dos papéis provisoriamente executados na vida de relação social.

No estado do sono, o Espírito fica preso ao corpo por uma es-

pécie de fio condutor ou filamento,⁸ designado por Kardec como “rastro luminoso”⁹ ou “laço fluídico”,¹⁰ por meio do qual passam as impressões e as vontades da alma até o cérebro do encarnado. O mesmo processo se dá nas outras formas de desdobramento, conscientes ou não, como no caso, por exemplo, dos fenômenos mediúnicos, em que o médium empresta seu organismo físico para as entidades se comunicarem por meio da fala (psicofonia) ou pela escrita (psicografia). Portanto, os Espíritos que não apresentam esse laço ou cordão fluídico estão desencarnados.

Há vários relatos na literatura espírita sobre a visita entre pessoas vivas, durante o sono ou desdobramento, como, por exemplo, nos episódios narrados por Kardec em *O Livro dos Médiuns*,¹¹ em especial os casos de Santo Afonso de Liguori e Santo Antônio de Pádua.

Estes dois últimos foram retirados, como diz Kardec, não das lendas populares, mas da história eclesiástica:

Santo Afonso de Liguori foi canonizado antes do tempo prescrito, por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre.

Santo Antônio de Pádua estava pregando na Itália [...] quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassinio. No momento da execução, Santo

Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua.¹²

No homem, a vida se apresenta como se fosse uma moeda de duas faces: a do corpo e a da alma, duas fases de uma só existência. Na primeira, o Espírito está constrangido pelo esquecimento em virtude dos laços carnaís, sendo que a influência da matéria é tão grande que, muitas vezes, nem se dá conta de que é um Espírito imortal. Na segunda, vendo-se livre dos laços físicos, as faculdades do Espírito ampliam-se e, conforme o caso, ele pode ajuizar um pouco melhor da sua situação de ser imortal, circunstância que influi grandemente nas suas decisões, durante a vigília.

Como a primazia é da alma, por preexistir e sobreviver ao corpo, o Espírito, durante a encarnação, sente-se um “prisioneiro” ou “exilado” no organismo físico, razão pela qual aproveita todas as brechas ou os momentos de despreendimento para se retemperar no mundo espiritual, onde se encontra com os seus semelhantes, para os quais é atraído por afinidades e por interesses acalentados no íntimo, de acordo com o seu estágio evolutivo.

Aquele que se deu conta desta realidade, antes de se entregar ao repouso noturno, procure fazer uma prece, de modo a ter um repouso tranqüilo, oportunidade em que poderá, nesses instantes

de liberdade, haurir forças e consolo para continuar lutando pelo próprio progresso, “e, ao despertar, sentir--se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade”.¹³

Referências:

¹MIRANDA, Hermínio C. *Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 8, p. 161. *Apud O espiritismo de A a Z*.

²KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questões 88a, 92a e 137.

³DELANNE, Gabriel. *A alma é imortal*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira Parte, cap. IV, item Algumas observações, p. 112.

⁴XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda Parte, cap. 3, p. 216.

⁵KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira Parte, Aparição de pessoas vivas. Bicorporeidade, item 32.

⁶_____. *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Ano III (1860). 3. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2007. “Estudo sobre o espírito de pessoas vivas”.

⁷TIMPONI, Miguel. *A psicografia ante os tribunais: no seu tríplice aspecto: jurídico, científico, literário*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Capítulo “Na França”, p. 134.

⁸XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 59. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 33, p. 215-216.

⁹KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte Segunda, cap. VII, item 118, p. 163.



Liberdade

*“Não useis, porém, da liberdade para dar ocasião à carne,
mas servi-vos uns aos outros pela caridade.”*

— PAULO. (GÁLATAS, 5:13.)

Em todos os tempos, a liberdade foi utilizada pelos dominadores da Terra. Em variados setores da evolução humana, os mordomos do mundo aproveitam-na para o exercício da tirania, usam-na os servos em explosões de revolta e descontentamento.

Quase todos os habitantes do Planeta pretendem a exoneração de toda e qualquer responsabilidade, para se mergulharem na escravidão aos delitos de toda sorte.

Ninguém, contudo, deveria recorrer ao Evangelho para aviltar o sublime princípio.

A palavra do apóstolo aos gentios é bastante expressiva. O maior valor da independência relativa de que desfrutamos reside na possibilidade de nos servirmos uns aos outros, glorificando o bem.

O homem gozará sempre da liberdade condicional e, dentro dela, pode alterar o curso da própria existência, pelo bom ou mau uso de semelhante faculdade nas relações comuns.

É forçoso reconhecer, porém, que são muito raros os que se decidem à aplicação dignificante dessa virtude superior.

Em quase todas as ocasiões, o perseguido, com oportunidade de desculpar, mentaliza represálias violentas; o caluniado, com ensejo de perdão divino, recorre à vingança; o incompreendido, no instante azado de revelar fraternidade e benevolência, reclama reparações.

Onde se acham aqueles que se valem do sofrimento, para intensificar o aprendizado com Jesus Cristo? onde os que se sentem suficientemente livres para converter espinhos em bênçãos? No entanto, o Pai concede relativa liberdade a todos os filhos, observando-lhes a conduta.

Raríssimas são as criaturas que sabem elevar o sentido da independência a expressões de vôo espiritual para o Infinito. A maioria dos homens cai, desastrosamente, na primeira e nova concessão do Céu, transformando, às vezes, elos de velu-

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 128.

Os 140 anos de Cairbar Schutel

ORSON PETER CARRARA

Aquele que foi cognominado *O Bandeirante do Espiritismo*, em face do seu trabalho pioneiro no interior do Estado de São Paulo, nasceu em 22 de setembro de 1868, portanto há 140 anos, no Rio de Janeiro. Depois de passagens por Itápolis e Piracicaba, no interior de São

Paulo, fixou-se em Matão, tornando-se seu primeiro Prefeito,¹ e fundou em 15 de julho de 1905 o Centro Espírita Amantes da Pobreza; em 15 de agosto de 1905 fundou o jornal *O Clarim*; posteriormente, em 15 de fevereiro de 1925, a *Revista Internacional de Espiritismo*, tradicionais publicações de circulação internacional.

Schutel foi pioneiro da divulgação espírita pelo rádio. Suas iniciativas humanitárias em favor da coletividade, antes de tornar-se espírita, falam bem da grandeza de seu coração. Amava e socorria os pobres, amparando-os material e espiritualmente, estendendo sua atenção até mesmo para com os animais.

Foi na vivência espírita, todavia, que sua personalidade mos-

trou-se ainda mais grandiosa. Seus exemplos de amor ao próximo e de dedicação ao estudo e divulgação do Espiritismo sensibilizaram o País e ultrapassaram as fronteiras do território nacional. Escreveu inúmeros livros, entre eles o notável *Parábolas e Ensinos de Jesus*, que destaca, como indica o próprio título, os ensinamentos do Mestre da Humanidade.

No mesmo marco do calendário em que se comemora o sesquicentenário da fundação da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, por Allan Kardec, a família espírita internacional também pode assinalar as quatorze décadas do nascimento de Cairbar de Souza Schutel.

Seu trabalho, todavia, continua. Embora sua desencarnação tenha ocorrido no dia 30 de janeiro de 1938, antes de completar 70 anos, sua Editora prossegue ativa, através das décadas, apesar de todas as dificuldades encontradas, distribuindo luzes mediante suas publicações mensais e livros que

¹N. da R.: Segundo Zêus Wantuil (*Grandes Espíritos do Brasil* – Ed. FEB, p. 255), “[...] Cairbar Schutel contribuiu de modo decisivo para que Matão subisse à categoria de Município, tendo sido o primeiro Presidente de sua Câmara Municipal (1889), cargo equivalente, em nosso tempo, a Prefeito”.





Revista Internacional de Espiritismo e jornal O Clarim

edita.

E não é só. Através dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, nosso Schutel trouxe também sua firmeza doutrinária e o estímulo em mensagens instrutivas. Atualmente, é conhecida sua atuação em favor da expansão da Doutrina Espírita.

Exemplo notável de dedicação, de persistência, de confiança na vida, de lucidez na importância do pensamento espírita em favor do equilíbrio e da serenidade humana. Inspiração que deve nortear os passos de todos aqueles que se dedicam à liderança e à divulgação espírita pela palavra ou pela escrita, especialmente agora que os modernos recursos da tecnologia se fazem tão presente.

Notemos, para encerrar, o que ele escreveu em seu livro *Médiuns e Mediunidades*:²

²Op. cit. 10. ed. Matão (SP): Casa Editora O Clarim, p. 93-94.

[...] Os que têm o dom da palavra, falem, façam palestras públicas, conferências; os que têm o de escrever, escrevam; e os que não podem coordenar idéias, copiem escritos doutrinários inseridos nas obras espíritas e leiam por ocasião das reuniões, que devem ser em dias determinados e de portas abertas, com entrada franca. Não podemos compreender a

atitude de Centros Espíritas que resumem seus deveres no exercício de uma ou duas sessões por semana, entre meia dúzia de pessoas. “A luz não deve ficar sob o alqueire”, é preciso que seja posta no velador.

Em reconhecimento ao exemplo inspirador de Cairbar, as instituições espíritas vão homenageá-lo, em promoção da USE-Matão, em evento programado para o dia 21 de setembro de 2008, domingo, reunindo as instituições no Encontro Cairbar Schutel, que

A crucificação

Fita o Mestre, da cruz, a multidão fremente,
A negra multidão de seres que ainda ama.
Sobre tudo se estende o raio dessa chama,
Que lhe mana da luz do olhar clarividente.

Gritos e altercações! Jesus, amargamente,
Contempla a vastidão celeste que o reclama;
Sob os gládios da dor aspérrima, derrama
As lágrimas de fel do pranto mais ardente.

Soluçna no silêncio. Alma doce e submissa,
E em vez de suplicar a Deus para a injustiça
O fogo destruidor em tormentos que arrasem,

Lança os marcos da luz na noite primitiva,
E clama para os Céus em prece compassiva:
“– Perdoai-lhes, meu Pai, não sabem o que fazem!...”

Olavo Bilac

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. 18. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. p. 409.

1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita

A cidade de Goiânia sediou o 1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, promovido pela Área de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, efetivado nos dias 11, 12 e 13 de julho, nas dependências do Bristol Evidence Hotel, tendo como anfitriã a Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO).

Integraram a Mesa de Abertura e fizeram saudações o vice-presidente da FEB Altivo Ferreira, o secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, o presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, Weimar Muniz de Oliveira, a Sra. Isabel Saraiva (de Leiria, Portugal) e o coordenador do Encontro e da Área acima citada, Merhy Seba. Em seguida, Antonio Cesar Perri de Carvalho desenvolveu a palestra sobre o tema: “O papel da Comunicação Social Espírita em relação ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”.

Num ambiente fraterno, representantes de 17 Entidades Federativas Estaduais atuaram no evento e intercambiaram suas experiências.

O Encontro, sob o tema central “Novos Tempos, Novos Caminhos”, foi uma autêntica reunião de trabalho. Ocorreram apresenta-



Mesa de Abertura: palestra de Antonio Cesar Perri de Carvalho

ções de vivências regionais: “Programa radiofônico Infante-Juvenil” (Aurélino Prado, TO); “Campanha Imortalidade da Alma” (Fátima Farias, PB); “Momento Espírita – origem e desenvolvimento” (Maria Helena Marcon, PR); “Promoção do livro espírita com o jornal *O Liberal*” (Luís Lopes, PA); “TV: Criação, produção e veiculação de programa espírita” (Ivana Leal Raisky, GO); “Campanha *O Evangelho no Lar e no Coração*” (Merhy Seba e Luís Cláudio da Silva, SP). Também foram feitas apresentações sobre “Ações do Conselho Espírita Internacional” (Antonio Cesar Perri de Carvalho) e “Comunicação Integrada aplicada ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro” (Merhy Seba).

Momentos significativos da pro-

gramação foram o estudo em grupo e as conclusões sobre a proposta para o *Manual de Apoio da Área de Comunicação Social Espírita*. Esta proposta já vinha sendo discutida nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN. Ao final, foi aprovado o delineamento para o referido *Manual* e constituída uma comissão de redação final, integrada por: José Ricardo do Canto Lúrio (ES), Maria Ângela Coelho Mirault (MS), Maria Helena Marcon (PR), Limiro Besnosik (BA) e Merhy Seba, como coordenador.

Na noite de sábado (dia 12), houve um Momento de Arte.

Domingo (dia 13), pela manhã, ocorreram a Avaliação e o Encerramento do Encontro.

O evento contou com a presença de equipe do Conselho Espírita Internacional, que expôs

Em dia com o Espiritismo

A Teoria de Tudo

MARTA ANTUNES MOURA

O nome da teoria não deixa de ser estranho: *de tudo*. Mas é o apelido que renomados cientistas, no campo da Física, denominam a teoria “[...] que visa resumir em um único conjunto de equações a origem e a natureza do cosmo, assim como as forças contidas nele”,¹ esclarece o inglês Robert Mattheus, físico-matemático-pesquisador e repórter científico. A teoria propõe unir o micro e o macrocosmo, sendo também denominada *Teoria da Grande Unificação* (TGU).

Essa união consiste em provar, na prática, o que os cálculos já revelam: a existência de uma matéria primordial, encontrada tanto no Universo quanto no átomo. Para demonstrá-la é preciso unir os métodos de estudo do Universo com os das partículas atômicas. O estudo do Universo tem como referência a *Teoria da Relatividade Geral*, de Einstein, que explica a origem e formação dos planetas, estrelas, galáxias, buracos negros, *big bang*, órbitas planetárias, força da gravidade etc. O conhecimento das partículas elementares, fundamentado na *Teoria quântica do*

campo, fornece esclarecimentos sobre moléculas, átomos, partículas atômicas (nêutrons, prótons e elétrons) e subatômicas (neutrinos, quarks, leptons etc.).

A *Teoria de Tudo* representa, na atualidade, a busca pelo Santo Graal da Física Teórica, situação que ainda provoca frustrações, como aconteceu com Albert Einstein, o qual, a despeito da mente privilegiada que possuía, passou os 30 anos finais de sua última reencarnação na vã tentativa de combinar a teoria quântica com as forças que atuam no Universo. Há muito investimento científico na *Teoria de Tudo*, acreditando-se que no futuro, não tão remoto, será possível identificar, de forma concreta, esse elemento fundamental, tendo em vista que o macro e o microcosmo apresentam profundas semelhanças entre si e que um reage sobre o outro. Isto está comprovado pela Ciência.

No livro *A Gênese*, de Kardec, há informações sobre esse elemento material que origina os mundos e os corpos dos seres – *matéria cósmica primitiva*:

Há um fluido etéreo que enche

o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. São-lhes inerentes as forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de *gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa*. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de *som, calor, luz*, etc. [...].

Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação [...].²

Na mesma obra consta que o



fluido cósmico universal entra também na formação de outros mundos:

[...] Em outros mundos, elas [as forças] se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na Terra e, na imensa amplidão dos céus, forças em número indefinito se têm desenvolvido numa escala inimaginável, cuja grandeza tão incapazes somos de avaliar, como o é o crustáceo, no fundo do oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres.³

É importante destacar que, para a Ciência chegar à conclusão de que existe uma matéria primordial, cerca de 500 anos de pesquisas foram consumidos, computando-se apenas o tempo do Renascimento até os dias atuais. É algo extraordinário! Pode-se considerar marco inicial das investigações científicas, em relação à *Teoria da Grande Unificação*, as deduções do astrônomo italiano, Galileu Galilei (1564-1642) que, ao observar

imperfeições nas montanhas e crateras da Lua, as fases do planeta Vênus e os satélites de Júpiter, concluiu que “os céus” (espaço sideral) e a Terra possuem natureza similar. Isaac Newton (1643-1727), físico e matemático inglês, comprovou as hipóteses de Galileu, simplificando-as: os céus e a Terra têm a mesma natureza, e são governados pelas mesmas leis universais.

A *Teoria da Unificação* adquiriu peso quando o físico escocês James Clerk Maxwell (1831-1879) demonstrou, na prática, a união de duas forças: o magnetismo e a eletricidade. Por meio de quatro equações, Maxwell desenvolveu o eletromagnetismo – cujos benefícios tecnológicos são inumeráveis – de forma notável, simples e elegante. Nos últimos 200 anos surgiram outras contribuições. Exemplos: *Teoria da Relatividade Geral* de Albert Einstein (1879-1955), e a *Teoria Quântica* do físico alemão Max Planck (1858-1947), um dos pilares da Física Moderna, que iniciou a revolução quântica ao demonstrar que

a energia se difunde em pequenos pacotes chamados *quantum*.

O Espiritismo fornece boas referências à *Teoria de Tudo*. Em *O Livro dos Espíritos*, por exemplo, consta que a matéria é formada “de um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva”.⁴ Informa também que as diversas propriedades “são modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias”.⁵ Os Orientadores da Vida Maior fecham brilhantemente o assunto quando, em resposta à questão de Kardec de que “a mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades” (destaque nosso),⁶ enfatizam: “Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que *tudo está em tudo!*”.⁶

O Espírito André Luiz nos encanta – não há palavra melhor – com as suas seguras explicações. Destacamos, a propósito, alguns exemplos, retirados aleatoria-

mente de dois dos seus livros – *Mecanismos da Mediunidade* e *Nos Domínios da Mediunidade* – para ilustrar o assunto:

Quanto mais investiga a Natureza, mais se convence o homem de que vive num reino de ondas transfiguradas em luz, eletricidade, calor ou matéria, segundo o padrão vibratório em que se exprimam.

Existem, no entanto, outras manifestações da luz, da eletricidade, do calor e da matéria, desconhecidas nas faixas da evolução humana, das quais, por enquanto, somente poderemos recolher informações pelas vias do espírito.

.....
[...] a matéria quanto mais estudada mais se revela qual feixe de forças em temporária associação [...].

Temo-lo [o homem], [...] por viajante do Cosmo, respirando num vastíssimo império de ondas que se comportam como massa ou vice-versa [...].

.....
[...] Identificando o Fluido Elementar ou Hálito Divino por base mantenedora de todas as associações da forma nos domínios inumeráveis do Cosmo [...] nas organizações e oscilações da matéria, interpretaremos o Universo como um todo de forças dinâmicas, expressando o Pensamento do Criador. [...] ⁷

Da superestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tu-

do está mergulhado na substância viva da Mente de Deus, como os peixes e as plantas da água estão contidos no oceano imenso.

.....
[...] Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria... que, antes dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos [...]. ⁸

Eis como Emmanuel se pronuncia a respeito:

– As noções modernas da Física aproximam-se, cada vez mais, do conhecimento das leis universais, em cujo ápice repousa a diretriz divina que governa todos os mundos.

Os sistemas antigos envelheceram. As concepções de ontem deram lugar a novas deduções. Estudos recentes da matéria vos fazem conhecer que os seus elementos se dissociam pela análise, que o átomo não é indivisível, que toda expressão material pode ser convertida em força e que toda energia volta ao reservatório do éter universal. Com o tempo, as fórmulas acadêmicas se renovarão em outros conceitos da realidade transcendente, e os físicos da Terra não poderão dispensar Deus nas suas ilações, reintegrando a Natureza na sua posição de campo passivo, onde a inteligência divina se manifesta. ⁹

Observação: A quem se interessa pelo assunto, mas não possui domínio de equações matemáticas e físicas, recomendamos três filmes, disponibilizados no mercado, nas boas livrarias e na Internet: a) *A teoria de tudo* – lançado no ano passado (o roteiro considera as possibilidades de a Ciência comprovar a existência de Deus, ou apresentar evidências de sua existência); b) *Quem somos nós* – lançado em 2006, o qual procura responder às questões, à luz da Física quântica: de onde viemos? que fazemos aqui? para onde vamos?; c) *Somos todos um* – lançado em 2004 (mostra como a Teoria de Tudo está presente no cotidiano da vida).

Referências:

¹MATTHEWS, Robert. *25 grandes idéias*: como a ciência está transformando o mundo. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Cap. 5, p. 50.

²KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. VI, item 10, p. 129-130.

³*Idem, ibidem*. Item 10, p. 130.

⁴KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 30.

⁵*Idem, ibidem*. Questão 31.

⁶*Idem, ibidem*. Questão 33.

⁷XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. “Ante a mediunidade”, p. 21; cap. 1, p. 25; cap. 4, p. 47.

⁸XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 1, p. 14; cap. 17, p. 199.



Esperanto na Deutsche Welle

AFFONSO SOARES

A página eletrônica da emissora estatal alemã, DEUTSCHE WELLE, publicou, em 23 de julho passado (<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,3499611,00.html>), um texto sério e objetivo a respeito da Língua Internacional Neutra, de que abaixo transcrevemos alguns trechos significativos, acrescentando-lhes comentários pertinentes:

Esperanto encontra nova popularidade através da Internet

Em tempos de globalização, a Internet ajuda no ressurgimento da língua planejada esperanto, considerada morta por muitos. Em Roterdã, na Holanda, esperantistas festejaram o centenário da Associação Universal de Esperanto.

[...] ao se reunirem na cidade holandesa de Roterdã para o Congresso Mundial de Esperanto, no último final de semana, esperantistas não só celebraram o ressurgimento do interesse pela língua como também o fato de sua associação mundial completar cem anos de existência – um pouco desgastada, mas

ainda em ação.

Não houve, efetivamente, qualquer tipo de “desgaste” nas atividades da Universala Esperanto-Asocio (UEA) ao longo dos seus 100 anos de profícua existência. Seu prestígio foi sempre crescente como o provam, entre muitos outros fatos relevantes, as relações de estreita cooperação que ela mantém com organizações internacionais como a ONU e a UNESCO.

A língua deve seu florescimento ao mundo *online*.

“A internet abriu novas possibilidades”, afirmou Boris--Antoine Legault, um dos líderes esperantistas na América do Norte, acrescentando que o esperanto seria uma ferramenta fantástica como língua-ponte na internet.

Seja em *blogs* e fóruns, seja em tutoriais *online*, a internet permitiu ao esperanto alcançar um público maior que o habitual. Antes da *web*, aprender esperanto significava, geralmente, encomendar um livro de uma editora pouco conhecida ou talvez visitar um dos empoeirados escritórios de esperanto que ainda estão abertos em algumas grandes cidades.

Evidente exagero no que diz respeito ao aprendizado da língua antes do advento da *web*. Desde mui-



to tempo o esperanto já era cultivado em inúmeras cidades de quase todos os países do Planeta, refletindo-se essa ação em fecundas atividades regionais, nacionais e mundiais, com destaque para o ensino do idioma através de diferentes métodos. A *web*, obviamente, estendeu consideravelmente o alcance de tão diversificadas atividades.

É difícil estimar o número de pessoas que falam esperanto. De acordo com estimativas, o total varia de algumas centenas de milhares a 2 milhões. Apesar disso, foi freqüentemente anunciada a morte da língua, que soa como uma mistura de espanhol, latim e um pouco de alemão. Mas os esperantistas formam um grupo entusiasmado e determinado que mantém sua língua viva.

O esperanto, não obstante o contradigam muitas vozes não tão bem esclarecidas, é uma língua viva através da qual se expressa a vasta coletividade que a possui, que a usa, que a faz desenvolver-se, coletividade que, por ser legitimamente internacional, tem no esperanto o veículo adequado à manifestação de sua cultura internacional. E o sentimento de pertinência à Humanidade, dado pelo esperanto, em nada conflita com os laços que prendem os homens às suas respectivas culturas nacionais e regionais. É por esta razão, entre outras, que o esperanto reúne as condições para ser a futura língua internacional de um mundo em vias de ingressar na fase universalista de evolução.

“[...] na década de 1920, o inglês começou a aumentar a sua influência e a França tornou-se extremamente sensível quando se tratava de questões linguísticas”, disse Detlev Blanke, lingüista e pensador de esperanto de Berlim.

[...] Mas esperantistas e lingüistas como Blanke sentem que existe razão para um otimismo cauteloso quanto ao futuro da língua. “Acho que, em conexão com uma melhor compreensão entre as pessoas, precisamos de uma política lingüística mais demo-

crática, algo que não temos no momento na Europa”, disse Blanke, acrescentando que “nesse contexto, acredito que o interesse no modelo do esperanto está crescendo”. Enquanto sua meta de se tornar uma segunda língua universal parece ainda estar bem longe, uma cultura pequena mas promissora desenvolveu-se em torno da língua. Existe música em esperanto, livros e até mesmo o que poderia ser chamado de literatura, reconhecida oficialmente pelo grupo de escritores do PEN Clube.¹

Em breve, os britânicos estarão expostos como nunca à língua. A empresa Littlewoods Direct está usando esperanto num de seus anúncios de roupas na televisão. “Sabemos que a maioria das pessoas que assistirão ao comercial não compreenderá o que está sendo dito, mas a língua é tão bonita e elegante quanto nossas roupas”, explicou o diretor de *merchandising* David Inglis, informando também que, para uma melhor compreensão, foram acrescentadas legendas.

O esperanto se apresenta ao mundo como instrumento concreto para a realização de um direito humano fundamental, como claramente explicitado no Artigo II da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, o qual reza:

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem

¹N. da R.: Organização fundada em 1921, sediada em Londres, que congrega escritores de todo o mundo.

Ética e Moral

Para a Cultura da Paz

ADALGIZA CAMPOS BALIEIRO

A convivência ética é um ato de opção, de liberdade e, conseqüentemente, de responsabilidade. Construimos espaços de convivência ética quando desejamos compartilhar experiências e assumimos as responsabilidades desse compartilhamento. Esta maneira de conviver não pode ser imposta por atos de convencimento racional, pois o espaço ético não se apóia na razão ou em raciocínios. Muitas vezes, ficamos confusos quando falamos de ética e moral, chegando mesmo, a compreendê-las num mesmo espaço conceitual. Embora a diferença entre ambas seja tênue, são significativamente diferentes seus âmbitos operacionais.

Quando nos referimos ao comportamento imoral, geralmente nos referimos ao não atendimento às regras, leis ou normas, acordadas pelo senso comum, que orientam as relações entre pessoas de um determinado grupo. Nesse caso, a referência se deve ao fato de a pessoa não obedecer às leis ou não cumpri-las, podendo, portanto, ser punida por elas. O que se deseja neste âmbito de relacionamentos é a observância da lei para a garantia da ordem. O desrespeito à lei ou

normas preestabelecidas não pode ser aceito, daí a pena. Neste espaço relacional a *“pessoa” não aparece*. Aparece sua ação, que poderá ser punida, se representar ameaça ao grupo. Executamos a lei para punir o seu transgressor. O cumprimento da lei isenta-nos da responsabilidade, do prejuízo que podemos causar ao outro quando a aplicamos, afinal estamos apenas *“cumprindo a lei”*. Quando punimos alguém pela não observância à lei, a pessoa não é, necessariamente, *responsabilizada* pelo que fez e a sua aplicação serve apenas para devolver, ao grupo, a tranquilidade necessária a prosseguir vivendo em aparente segurança. Esta maneira de conduzir-se na vida impede o aprendizado, perpetuando as relações de transgressões que, normalmente, se consolidam e evoluem para a agressão ostensiva.

Observamos que, neste âmbito relacional, as normas e leis que oferecem sustentação à vida do grupo estão acima das pessoas. As explicações dadas aos nossos atos são cerzidas em coerências lógicas de pronta aceitação. Esta forma de conviver favorece a impunidade e fragiliza, consideravelmente, as possibilidades

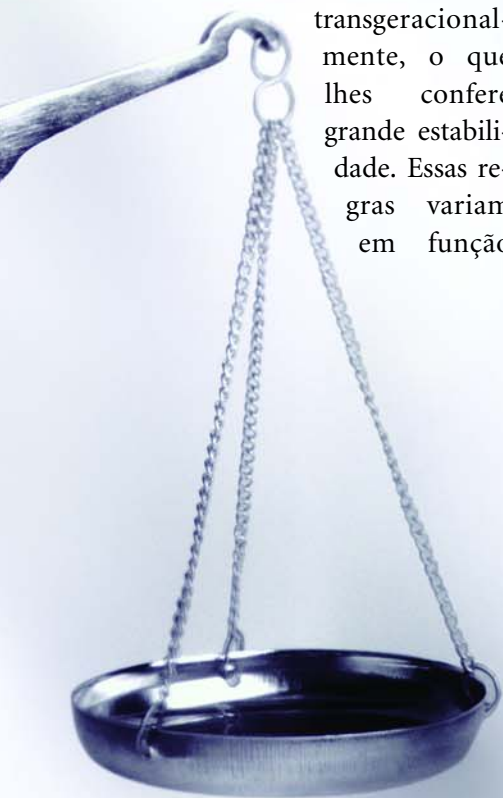
de aprendizado. Esse procedimento, via de regra, mantém a pessoa num plano de ação inconsciente, pois a separa de seu fazer, o que impede o surgimento do espaço reflexivo, já que seu procedimento é determinado pela lei, o que a mantém *confortavelmente irresponsável* pelo que faz.

As regras nos protegem e dar-lhes cumprimento é a nossa segurança. *Proteção e segurança,*



condições mínimas para nossa sobrevivência. Este tipo de comportamento leva à obediência cega e, conseqüentemente, à anulação da pessoa. As conseqüências dessa forma de proceder diluem-se no coletivo e, na maioria das vezes, a pessoa, sequer, toma conhecimento das suas conseqüências e põe-se a falar de “boas ações”, tornando-se, sistematicamente, “moralista”, ou seja, dá-se o direito de julgar os outros sem qualquer tipo de envolvimento com eles.

A moral é concebida, assim, como *regras consensuais de conduta*, definidas *a priori*, conservadas transgeracionalmente, o que lhes confere grande estabilidade. Essas regras variam em função



de cada grupo, pois expressam as culturas, ou seja, usos e costumes de cada povo, garantindo-lhes, por seu caráter conservador, a estabilidade necessária para a vida do grupo.

Podemos conceber, num mesmo espaço cultural, diferentes arranjos que orientam as relações entre as pessoas. Nesse sentido, encontramos a moral familiar, a moral religiosa, a profissional, entre outras, todas elas válidas e importantes na sustentação dos diferentes modos de convivência que identificam cada cultura. Nenhum deles é mais certo que o outro. Moisés, por exemplo, editou um código moral para orientar e garantir a conservação de uma maneira desejável de convivência para o seu povo. Naquela oportunidade, a aceitação e cumprimento das leis residiam no fato de elas terem sido concebidas e enviadas por Deus, ou seja, por alguém cuja autoridade jamais seria questionada, o que reforçava o poder de Moisés sobre o povo, imposto pelo medo das penalidades ao não-cumprimento da lei. Ainda hoje, já na pós-modernidade, embora dissimulados, podemos identificar procedimentos da mesma natureza.

Ao nos referirmos ao comportamento ético-moral de um povo, provavelmente conotamos, com essa expressão, espaços relacionais onde regras de bem viver construíram espaços de convivência diferentes daqueles regidos por leis e normas preestabelecidas. Intuímos que a simples agregação do termo “ético” à “moral” sugere

um outro sentido, uma diferença nas relações por ele conotadas. Talvez a “ética” sempre tenha estado presente nas relações, aparecendo acanhadamente aqui e ali, no entanto, pode não ter sido sentida como necessária. Desde que se instaurou a “idade da razão”, a ética foi deixada de lado, pois tínhamos a orientar nossa conduta a infalibilidade da lógica racional e da argumentação por ela sustentada. Mas, essa época acabou ou está acabando. A época da racionalidade instrumental deu seus frutos, não tão bons e sazonados quanto esperávamos, pois gerou miséria, morte, devastação do meio ambiente, guerra e destruição. É nesse cenário meio desolador que buscamos uma nova luz, uma pista que nos oriente. Penso que se não tivéssemos errado o rumo, nossa história seria outra. Mas, a história só pode ser contada depois de vivida. Essa é nossa história.

Para nós, ocidentais, a alternativa de mudar o rumo da nossa história talvez repouse em que o fato histórico também errou.

Há dois mil anos, Jesus, cuja ação buscava construir novos alicerces para a instalação de um reino de amor, de fraternidade e, basicamente, de igualdade, entre tantas outras assertivas, proclamava sua máxima “ama teu próximo como a ti mesmo” e com ela trouxe à cena o parceiro olvidado, aquele a quem devemos o conhecimento de nós mesmos, aquele de ►

que a mente egoísta julgou não necessitar. Organizações eminentemente políticas apropriaram-se precocemente desse novo espaço de convivência sustentado pela ética emergente, desviando o rumo de nossa possível história, e vejam no que deu. Estamos quase morrendo de tanto nos matar. Este fato não é trivial.

Todavia, o que nos trouxe Jesus que, de repente, dividiu a História em antes e depois dele?

Jesus instituiu “o outro” nas relações humanas. E, quando aparece “o outro”, com os mesmos direitos e deveres de qualquer um, surge o espaço ético nas relações. A ética não se sustenta por leis impostas, mas simplesmente pela aceitação do outro em sua plena legitimidade. Esse fato desencadeia uma dinâmica corporal que reconfigura nosso âmbito relacional, evidenciando nossa natureza emocional. Porquanto tenhamos sido ensinados, ao longo de nossas vidas, que somos seres racionais, temos dificuldade em assumir nossas emoções, desconhecendo o fato de que são elas as responsáveis pela imensa gama de variações de nossa conduta. Nós, seres humanos, não somos só seres racionais, somos, irredutivelmente, seres emocionais. Nossa conduta se explica não pela razão, mas pela emoção. A emoção que nos constitui, biologicamente, é o amor, concebido como aceitação e respeito, que aprendemos a ter por nós mesmos, e que, ao longo de nossas experiências, transferimos ao outro, o qual é o nosso “próximo” a quem deve-

mos amar. Esse é o maior de todos os aprendizados. Esse o grande mandamento. É no exercício desse aprendizado que podemos entender a ética, como resultando desse novo espaço de relações inaugurado por Ele. Não se constituindo de regras impostas, mas aceitas no âmbito de nossas relações com o outro, a ética nos torna responsáveis pelo que fazemos. Somos conscientes, pois nesse espaço de convivência podemos refletir e pensar sobre as consequências de nossos atos. *Sem reflexão não há responsabilidade.* É disso que a ética nos fala.

Jesus, ao instituir o espaço ético nas relações humanas, não se referiu a poucos entre muitos, mas a uma nova forma de convivência que deveria ser compartilhada por todos os humanos, independentemente da cultura. O Mestre nos falou de “uma maneira de conviver” no respeito e na aceitação do outro, ou seja, *falou-nos da convivência no amor, espaço legítimo da convivência ética.* A ética, concebida como “uma maneira de viver no respeito e aceitação do outro”, instala as bases da convivência democrática. Jesus nos falou de justiça, exortando a solidariedade, pois onde há carência não existe ética. A forma de convivência orientada pela ética, proposta por Jesus, é sustentada pelo amor, fundamento da vida humana, e que nela está presente em qualquer situação.

As relações humanas acontecem sempre a partir de uma base emocional, responsável pela natureza

dos espaços relacionais em que realizamos nosso viver. É no emocional que surge tanto o amigo quanto o inimigo, não na razão ou no racional. Essas considerações podem ser identificadas na alternativa proposta por Jesus para constituirmos espaços relacionais de “aceitação e de respeito” em contraposição à cultura de negação em que vivemos. *A convivência ética é uma forma de conviver no amor.* Esta é a proposta até agora olvidada. Sua aceitação se responsabilizará por mudanças estruturais que configurarão novas formas de conviver, ajudando-nos a erradicar o egoísmo, decorrente de uma estrutura mental em que o outro não é considerado.

A ética do amor expande, consideravelmente, o espaço relacional, pois não se limita às particularidades de uma cultura. Ela institui, por assim dizer, uma “cultura” capaz de acolher as inúmeras diferenças, pelo exercício do respeito e aceitação de todas. As diferentes maneiras de viver são regidas pela moral de cada povo, ou agrupamentos humanos. Todas legítimas, podendo, no entanto, ser ou não, éticas.

A ética do amor precede, em sua natureza, a moral, porquanto resguarda a vida, garantindo-lhe recursos de conservação e prevalência. Quando falamos de ética na política, na religião, na economia, nas relações internacionais, orientamo-nos pelo bem geral, recomendando a conservação, na convivência, de elementos constitutivos de nossa espécie e que, por-

Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

A crucificação de Jesus

“Para quem está familiarizado com a história antiga, não deve ser motivo de perturbação o fato de que as principais datas na vida de Jesus sejam apenas aproximadas. [...]”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

Os dados cronológicos mais importantes da vida de Jesus encontram-se nas narrativas da infância (Mateus, 2; Lucas, 1:5, 2:1-40) e nas da Paixão (Mateus, 26-27; Marcos, 14-15; Lucas, 21-23; João, 13-19). Outros dados relevantes podem ser encontrados nos Evangelhos de Lucas e João (Lc., 3:1-2 e 23; Jo., 2:20).

Os historiadores do Cristianismo, porém, chamam a atenção para o fato de que os Evangelhos não são essencialmente obras de história, no sentido atual da palavra. Os Evangelistas não pretendiam produzir uma biografia completa ou mesmo um sumário da vida de Jesus. Ao contrário, escreveram com a finalidade de transmitir o ensino do Mestre, os fatos principais da sua vida, de modo a legar à posteridade o testemunho da fé.

Nesse sentido, é justo conside-

rar que os Evangelistas organizaram o material da tradição (oral e/ou escrita) de acordo com um propósito redacional. Compilaram e organizaram as narrativas sem se preocuparem com a ordem histórica dos acontecimentos.

Assim, em se tratando de cronologia do Cristianismo Nascente, por vezes, é preciso contentar-se com o estabelecimento de intervalos temporais, dentro dos quais há maior probabilidade de ocorrência de determinado fato. As limitações das fontes históricas disponíveis justificam essa situação.

Seguindo o relato dos Evangelistas, entre o nascimento de Jesus e o início de seu ministério público, houve um período de “cerca de trinta anos” (Lucas, 3:23).

Considerando que seu nasci-

mento se deu no outono/inverno do ano 5 a.C.,² é possível estabelecer que sua missão pública entre os homens desenvolveu-se entre os anos 25 e 45 d.C. O intervalo é excessivamente extenso, e pode ser reduzido com base em outros dados.

Jesus foi crucificado quando Pôncio Pilatos era procurador da Judéia (TÁCITO, *Anais*, XV, 44; FLÁVIO JOSEFO, *Antiguidades Judaicas*, XVIII, 63; Relato dos evangelistas), ou seja, entre 26 e 36 d.C. Já conseguimos uma considerável redução no intervalo.

João Batista iniciou seu ministério no ano décimo quinto de Tibério César (Lucas, 3:1). Levan- ►

¹MEIER, John P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 367.

²Consultar o artigo intitulado “Nascimento de Jesus”, publicado na revista *Reformador*, de junho de 2008, p.

³Alguns pesquisadores consideram, para contagem dos quinze anos, o período em que Tibério César se tornou co-regente de Augusto, ao passo que outros recusam esse método de contagem asseverando que deve ser contabilizado apenas o período em que ele regeu sozinho, após a morte do imperador. Visto que Augusto faleceu em 19 de agosto de 14 d.C., a contagem deveria se iniciar após essa data.

do-se em conta as divergências na fixação desta data,³ tal fato ocorreu entre os anos 27 e 29 d.C.

Jesus, por sua vez, deu início ao seu ministério público após João Batista ter iniciado o seu. Computando-se um período razoável de duração do ministério do Cristo, o ano da sua morte, na opinião da maioria dos pesquisadores, deve se situar entre os anos 29 e 34 d.C. Nesta, houve uma redução drástica daquele intervalo temporal inicialmente proposto.

Sobre isso, julgamos oportuna a transcrição de pequeno trecho sobre a crucificação encontrado em famoso dicionário bíblico:

[...] Dentre as tentativas feitas para determinar o ano da crucificação, a mais frutífera tem sido feita com a ajuda da astronomia. De conformidade com todos os quatro evangelhos, a crucificação teve lugar numa sexta-feira; mas enquanto que nos sinóticos essa sexta-feira é 15 de Nisã, em João é 14 de Nisã. Portanto, o problema que tem que ser solucionado com a

ajuda da astronomia, é o de determinar em qual dos anos 26-36 d.C. é que 14 e 15 de Nisã caíram numa sexta-feira. Mas, visto que nos tempos neotestamentários o mês judaico era lunar, e o tempo de seu início era marcado pela observação da lua nova, esse problema é basicamente o de resolver quando a lua nova se tornou visível. Estudando esse problema, Fotheringham e Schoch chegaram cada qual a uma só fórmula mediante cuja aplicação descobriram que 15 de Nisã caiu numa sexta-feira somente no ano 27 d.C., e que 14 de Nisã caiu numa sexta-feira somente nos anos 30 e 33. Visto que o ano de 27 como ano da crucificação está fora de questão, a escolha recai entre os anos 30 d.C. (7 de abril) e 33 d.C. (3 de abril). [...].⁴ (Grifo nosso.)

Portanto, usando todos os recursos e métodos da moderna

pesquisa histórica, pode-se afirmar que a crucificação ocorreu no dia 7 de abril do ano 30 d.C. ou no dia 3 de abril do ano 33 d.C.

A opção por qualquer dessas datas não isenta o pesquisador de responder a objeções fundadas. É nesse ponto da pesquisa que julgamos conveniente conjugar esforço humano e revelação espiritual, numa operação chamada por Allan Kardec de “fé raciocinada”.

Nesse sentido, dois textos encontrados na obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier chamam nossa atenção:

Nos primeiros dias do ano 30, antes de suas gloriosas manifestações, avistou-se Jesus com

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap.

⁴DOUGLAS, J. D. *O novo dicionário da bíblia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p.



o Batista, no deserto triste da Judéia, não muito longe das areias ardentes da Arábia [...].⁵ Aproximava-se a Páscoa no ano 33. Numerosos amigos de Públio haviam aconselhado a sua volta temporária a Jerusalém, a fim de intensificar os serviços da procura do filhinho, no curso das festividades que concentravam, na época, as maiores multidões da Palestina [...].

.....
[...] De uma sala contígua ao seu gabinete, notou que Públio atendia a numerosas pessoas que o procuravam particularmente, em atitude discreta; e o interessante é que, segundo as suas observações, todos expunham ao senador o mesmo assunto, isto é, a prisão inesperada de Jesus Nazareno – acontecimento que desviara todas as atenções das festividades da Páscoa, tal o interesse despertado pelos feitos do Mestre, em todos os espíritos. [...]⁶

Assim, consoante a revelação espiritual, pelas mãos do respeitável médium Francisco Cândido Xavier, Jesus iniciou seu ministério no ano 30 d.C. e foi ru-

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *Há dois mil anos*. Pelo Espírito Emmanuel. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira Parte, cap. VIII, p. 144, 147 e 148.

⁷A festa da Páscoa começa no crepúsculo da sexta-feira (14 de Nisã), ou seja, no início do sábado (15 de Nisã), uma vez que os judeus contavam o dia a partir das dezoito horas. Essa festa durava uma semana, findando no sábado seguinte (22 de Nisã).

O livro do espírito

PAULO NUNES BATISTA

Há o livro de espírito, que encerra graça, chiste, humor.

Conhecemos diversos livros de Espíritos, ou seja, dados, mediunicamente, por Espíritos desencarnados, via psicografia.

Existe *O Livro dos Espíritos*, base da Codificação Kardequiana, composto com perguntas formuladas por Allan Kardec e comentários deste às respostas dadas pelos Espíritos, através de médiuns.

Mas, além desses, talvez o mais importante de todos seja o livro *do* espírito. Se não nos enganamos, Emmanuel, por Chico Xavier, tem uma página antológica sobre tal “livro”. Começa mais ou menos assim:

“Tua vida é um livro que estás escrevendo...”

Sobre este último tema, tecemos as seguintes considerações:

Que livro te poderá interessar mais que tua própria existência?

No livro de tua vida, cada segundo é uma letra. Cada minuto é uma sílaba. Cada hora é uma palavra. Cada dia é uma frase. Cada semana é uma sentença. Cada quinzena é um pe-

ríodo. Cada mês é um capítulo. Cada ano é um volume...

Se quiseres, e és livre para isso, podes fazer do teu livro *do* espírito um mero livro de espírito, que será pouco mais que uma piada.

Se desejares, podes ler livros de Espíritos, ditados a médiuns por seres humanos que aqui deixaram o corpo físico.

Mas, se preferires, podes estudar *O Livro dos Espíritos*. Nele, aprenderás muito sobre a verdade do mundo espiritual.

Todavia, só o teu livro *do* espírito, que estás escrevendo, é que decidirá sobre ti mesmo, porque é o livro de tua vida. Se o souberes compor com letras de Luz e sílabas de Amor, palavras de Fé e frases de Esperança, sentenças de Paz e períodos de Equidade em capítulos de Verdade e volumes de Sabedoria, estarás construindo o reino de Deus dentro de ti, único céu para onde vale a pena ir.

Pensa, pois, e escolhe e decide, que livro preferes ler, estudar, entender, viver. Tua vida, é um livro que ainda estás escrevendo. ■

Sacrifício pelo próximo

UMBERTO FERREIRA

Durante reunião realizada no mundo espiritual, um jovem desencarnado deu testemunho de importante experiência que teve em duas encarnações. Na anterior, conviveu com colegas que enveredaram pelo caminho das drogas e outros comportamentos em desacordo com as leis morais e os costumes sociais.

Ele não aprovava tal comportamento, mas não conseguiu influenciá-los no sentido de mudarem os rumos da própria vida.

Querendo mais uma vez ajudar os jovens que agiam dessa maneira, preparou-se para nova encarnação e programou conviver com eles.

Moço ainda, e pobre, conseguiu emprego numa lanchonete. Entre as pessoas que a frequentavam havia muitos jovens que escolheram esse caminho turbulento, cheio de vícios, vida noturna abusiva, conduta sexual inadequada, música agitada e alta, roupas e maquiagem exageradas...

Mantinha com todos relacio-



namento cordial.

Certo dia, um jovem pertencente a esse grupo solicitou pequeno desconto, além do autorizado. Ele explicou que não podia concedê-lo. Com o estado de consciência alterado pelos estimulantes que costumava ingerir, o moço teve uma reação violenta, agredindo-o. Como consequência dos ferimentos, veio a desencarnar.

Nos comentários que se seguiram ao seu relato, explicou que

aqueles jovens não eram receptivos a qualquer tipo de ponderação e somente acontecimentos que os chocassem poderiam despertá-los para refletirem sobre os valores mais elevados da vida. O fato levou uma parcela considerável desse grupo a meditar sobre o comportamento que costumava adotar.

Esclareceu que, como a finalidade daquela encarnação foi colaborar pela melhoria espiritual dos jovens, a violência que sofreu não

teve o objetivo de resgatar débitos.

O número de jovens que adotam tais comportamentos tem aumentado. Nem todos se envolvem da mesma maneira: uns participam apenas por divertimento; outros praticam todo tipo de excesso, sem valorizar a própria vida e a saúde.

De quando em quando, surge uma nova moda; os nomes variam, todavia, há muitos pontos comuns.

O hábito de ouvir música excessivamente alta tem afetado a audição; o abuso de álcool e o consumo de drogas têm causado desequilíbrios vários, enfermidades físicas, transtornos mentais; episódios de irritabilidade e violência não são incomuns; crimes têm sido cometidos; prática sexual liberal – precoce ou promíscua –, sem a devida responsabilidade, tem gerado graves conseqüências, entre elas as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e abortos lamentáveis.

Há jovens que se comportam de maneira muito extravagante, chegando a chocar algumas pessoas e crianças com suas

roupas e penteados exóticos.

Pela sua conduta e modo de vida, freqüentemente sofrem a influência dos Espíritos inferiores, que lhes estimulam o comportamento inadequado, extravagante.

Os que não mudam a direção da própria vida, a tempo, chegam ao mundo dos Espíritos em situação muito difícil; quanto mais excessos cometem, pior a sua condição.

Conscientes do mal que esses jovens fazem a si mesmos, Espíritos caridosos, como o do presente relato, não hesitam em sacrificar-se a fim de ajudá-los.

Para males tão preocupantes como esses, o grande remédio é a educação fundamentada no Evangelho; grande contribuição pode dar o Espiritismo com os ensinamentos dos Espíritos, que nos fornecem os elementos para compreendermos a importância da encarnação e do aproveitamento do tempo na Terra. Estruturar bem a família e dar formação religiosa segura para as crianças e jovens – o Evangelho no lar e a evangelização no Centro Espírita, entre outras medidas – são recursos indispensáveis.

À primeira vista, as doenças mais sérias e os acontecimentos que provocam sofrimentos maiores, e que não resultam de imprevidência, são expiatórios; todavia, todos gozamos do livre-arbítrio de sacrificarmo-nos pelo bem do próximo. Foi o que fez Jesus. Como Espírito puro, Ele não tinha débitos a resgatar; o seu sofrimento teve, por objetivo, despertar a Humanidade para os valores morais e impulsionar-lhe o progresso espiritual.

Ao longo dos séculos, Espíritos têm reencarnado, na condição de mães ou outro grau de parentesco, dispostos a sacrificarem-se, com a finalidade de ajudar algum ente querido nas suas provas e expiações; da mesma forma, outros têm vindo à Terra, com o sacrifício de si mesmos, para auxiliar determinadas coletividades.

Grandes vantagens tiram os Espíritos que se sacrificam, porque impulsionam sua evolução espiritual e aumentam

Reunião da Comissão Regional Centro

A Reunião da Comissão Regional Centro, em seu vigésimo segundo ano, desenvolveu-se nos dias 20, 21 e 22 de junho de 2008, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte



Mesa de Abertura: saudação do presidente Nestor Masotti

Sessão de Abertura

No dia 20, às oito horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pelo coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, sendo a prece proferida pela presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Maria Lúcia Resende Dias Faria. Seguiram-se as saudações do presidente da FEB, Nestor João Masotti, e do presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos. Foi destacado que esta Reunião

ocorre coincidindo com o centenário de fundação da União Espírita Mineira.

O coordenador da Reunião apresentou a equipe da FEB e convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas equipes. A reunião contou com a participação das sete Entidades Federativas Estaduais da Região: César de Jesus Moutinho (Federação Espírita do Distrito Federal); Maria Lúcia Resende Dias Faria (Federação Espírita do Estado do Espírito Santo); Aston Brian Leão (Federação Espírita do Estado de Goiás); Luiza

Leontina Andrade Ribeiro (Federação Espírita do Estado de Mato Grosso); Maria Túlia Bertoni (Federação Espírita de Mato Grosso do Sul); Marival Veloso de Matos (União Espírita Mineira); Leila Ramos (Federação Espírita do Estado do Tocantins).

Em seguida, foi proferida palestra sobre o tema “150 Anos de *Revista Espírita* e do 1º Centro Espírita do Mundo”, por Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado,



Participantes da Sessão de Abertura

dia 21. A direção dos trabalhos coube ao coordenador das Comissões Regionais, com a participação do secretário da Comissão Regional Centro, Aston Brian Leão, do presidente da FEB, Nestor João Masotti, do vice-presidente da FEB Altivo Ferreira, e de Roberto Fuina Versiani, integrante da equipe da *Secretaria Geral* do CFN.

Os dirigentes das Federativas trataram do tema: “Principais necessidades e dificuldades para a estruturação e implantação do Plano de Trabalho pelas Federativas”. Foram relatadas ações so-

bre: andamento de comemorações dos Sesquicentenários da *Revista Espírita*, e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e dos 140 anos de *A Gênese*; a implementação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”; o curso de Capacitação Administrativa de Dirigentes Espíritas; as Campanhas *Família, Vida e Paz*, com destaque para a Mobilização Nacional *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto. Informou-se acerca do andamento das providências da Comissão de Estudos sobre a Arte Espírita (constituída pelo CFN), e também fo-

ram recebidas sugestões para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para 14 a 18 de abril de 2010. Decidiu-se que o tema para a Reunião dos Dirigentes em 2009 será “Plano de Trabalho: desenvolvimento e resultados junto aos Centros Espíritas”, e que a próxima Reunião será em Brasília (DF), nos dias 15, 16 e 17 de maio de 2009.

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, realizaram-se as reuniões das Áreas especializadas, todas elas com a participação de trabalhadores dos Estados da Região: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária

Ao final, na manhã de domingo, houve uma reunião plenária desenvolvida



Aspecto da Reunião dos Dirigentes

como mesa-redonda, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, com a participação do secretário da Comissão Regional Centro, Aston Brian Leão, do presidente e do vice-presidente da FEB, já citados, e dos presidentes das Federativas. O secretário da Comissão Regional e os coordenadores de Áreas das Comissões Regionais do CFN fizeram uma apresentação sintética acerca do tema discutido e indicaram o tema para a próxima reunião, seguindo-se a participa-



Área da Atividade Mediúnica

Reunião da Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura,

com assessoria de Edna Maria Fabro. Assunto da reunião: “Elaboração de um roteiro sobre A Prática Mediúnica”. Tema para a próxima reunião: “Resultados da Di-

vulgação e Aplicação do Documento Organização e Funciona-

mento da Reunião Mediúnica”.

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal Raisky. Assunto da reunião: “Elaboração do Manual de Comunicação Social Espírita: análise das contribuições”. Tema para a próxima reunião: “Contribuição da Área de Comunicação Social Espírita ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita, no que se refere às Diretrizes e Ação”. Informou-se sobre o 1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, programado para o período de 11 a 13 de julho de 2008, em Goiânia.



Área do Atendimento Espiritual

ção do Plenário com diversas manifestações. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Virgínia Roriz. Assunto da reunião: “Sistematização das atividades da Área Espiritual”. Tema para a próxima reunião: “Sistematização da visita fraterna e da convivência fraterna”.

Área da Comunicação Social Espírita





Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Êlzio Cornélio, representante da coordenadora da Área, a vice-presidente Cecília Rocha. Assunto da reunião: “Rever as conclusões do II Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE; estabelecer os conteúdos para o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, previsto para julho de 2008; continuar com o censo estatístico”. Tema para a próxima reunião: “Elaboração de um Plano de Ação do ESDE Federativo”. Prestou-se informação sobre o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, pro-

gramado para o período de 25 a 27 de julho de 2008, na sede da FEB, em Brasília.

Reunião da Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da reunião: “Juventude Espírita”. Tema para a próxima reunião: “Juventude Espírita”.

Área da Infância e Juventude



Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: “Os resultados, na área do SAPSE, da execução do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”. Tema para a próxima reunião: “Apresentação de resultados, na Área do SAPSE, do ‘Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro’, em especial a Capacita-



Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

ção do Trabalhador do Centro Espírita e levantamento de dados para diagnóstico visando o Encontro Nacional que ocorrerá em julho de 2010”.

Sessão de Encerramento

Finalizando os trabalhos, ocorreram manifestações de despedida dos presidentes das Entidades Federativas Estaduais, do secretário da Comissão Regional Centro, do coordenador das Comissões Regionais e do presidente da FEB. O presidente da União Espírita Mi-

● AME-SP: A Defesa da Vida

A Associação Médico-Espírita de São Paulo promoveu uma série de seminários que abordaram a relação entre a ciência e a espiritualidade, tendo como tema central “A defesa da vida desde o início e a questão dos anencéfalos”. No dia 9 de agosto, houve seminário nas dependências do Age Seniors Center, em São Paulo, com a atuação de Décio Iandoli Jr., Durval Rezende Filho, Irvênia Prada e Marlene Rossi Severino Nobre. Informações: eventos@amesaopaulo.org.br

● Distrito Federal: Seminário sobre Células-Tronco

No dia 3 de agosto, a Federação Espírita do Distrito Federal promoveu na sua sede, em Brasília, o Seminário Em Defesa da Vida, sobre o tema “Células-Tronco Embrionárias. Visão Jurídica, Científica e Espírita”. Atuaram como expositores: Cláudio Fonteles, subprocurador-geral da República; Lenise Garcia, presidente do Movimento Nacional da Cidadania – Brasil Sem Aborto; Fabíola Zanetti, presidente da Associação Médico-Espírita do Distrito Federal. Informações: fedf@fedf.org.br

● Tocantins: Jornada Federativa

A cidade de Palmas sediou a Jornada Federativa da Região Centro, promovida pela Federação Espírita do Estado do Tocantins, em sua sede, nos dias 2 e 3 de agosto. Participaram do evento os representantes de centros espíritas das cidades de Palmas, Paraíso, Porto Nacional e Miracema, para a troca de experiências, característica básica dessas reuniões ordinárias, semelhantes às das Comissões Regionais do CFN. Atuaram como convidados Roberto Fuina Versiani e Edimilson Nogueira, da equipe da Secretaria--Geral do Conselho Federativo Nacional da FEB.

● Casa Espírita centenária

O Centro Espírita João Batista, fundado em Amparo, Nova Friburgo (RJ), por Hortência Gripp,

no dia 2 de agosto de 1888, considerado o terceiro mais antigo do Brasil, comemorou seus 120 anos de existência e profícua atividade, com uma série de palestras, no período de 2 a 30 de agosto.

● Filme sobre Divaldo Franco

“Divaldo Franco – Humanista e Médiun Espírita” é o nome do filme dirigido por Oceano Vieira de Melo, cujo lançamento direto, em DVD, ocorreu na sede histórica da Federação Espírita Brasileira (Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro), em 27 de junho. O filme aborda aspectos da vida e das atividades mediúnicas e doutrinárias de Divaldo no Brasil e no Exterior, e tem a duração de 85 minutos e mais de 205 minutos de extras (dados históricos de interesse para o Movimento Espírita).

● Associação Jurídico-Espírita

A recém-fundada Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo aprovou, no dia 14 de junho, o Estatuto Social e elegeu a primeira Diretoria Executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal. As duas assembléias foram realizadas na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), que será a sede provisória da novel entidade, a qual já promoveu o Seminário Em Defesa da Vida e publicou matérias sobre o assunto em jornais leigos de grande circulação. Informações: ajesapaulo@com.br

● São Paulo: 38ª Semana Regional Espírita

A USE Regional de Franca (Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), promoveu de 19 a 25 de julho a 38ª Semana Regional Espírita. A “Semana” foi realizada simultaneamente em 16 cidades da região, incluindo algumas em centros espíritas de fazendas da zona rural. Aproximadamente 30 expositores da USE visitaram os centros espíritas para trocar experiências entre os participantes e fizeram mais de 100 palestras sobre vários assuntos. Informações: usefranca@usefranca.org.br

O MAIOR BREJO DO MUNDO

Eleotério era um sapinho muito curioso...

R\$16,00



Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br

Mensagens de motivação
e esperança sob a forma
de lindos contos...

Formato: 16x23cm • Páginas: 176
R\$20,00

Francisco Cândido Xavier
Por Diversos Espíritos

Idéias e Ilustrações

Francisco Cândido Xavier
Por Diversos Espíritos



feb

*Quando Jesus domina o coração,
a vida está em paz.*



O MAIOR BREJO DO MUNDO

Eleotério era um sapinho
muito curioso...



R\$16,00

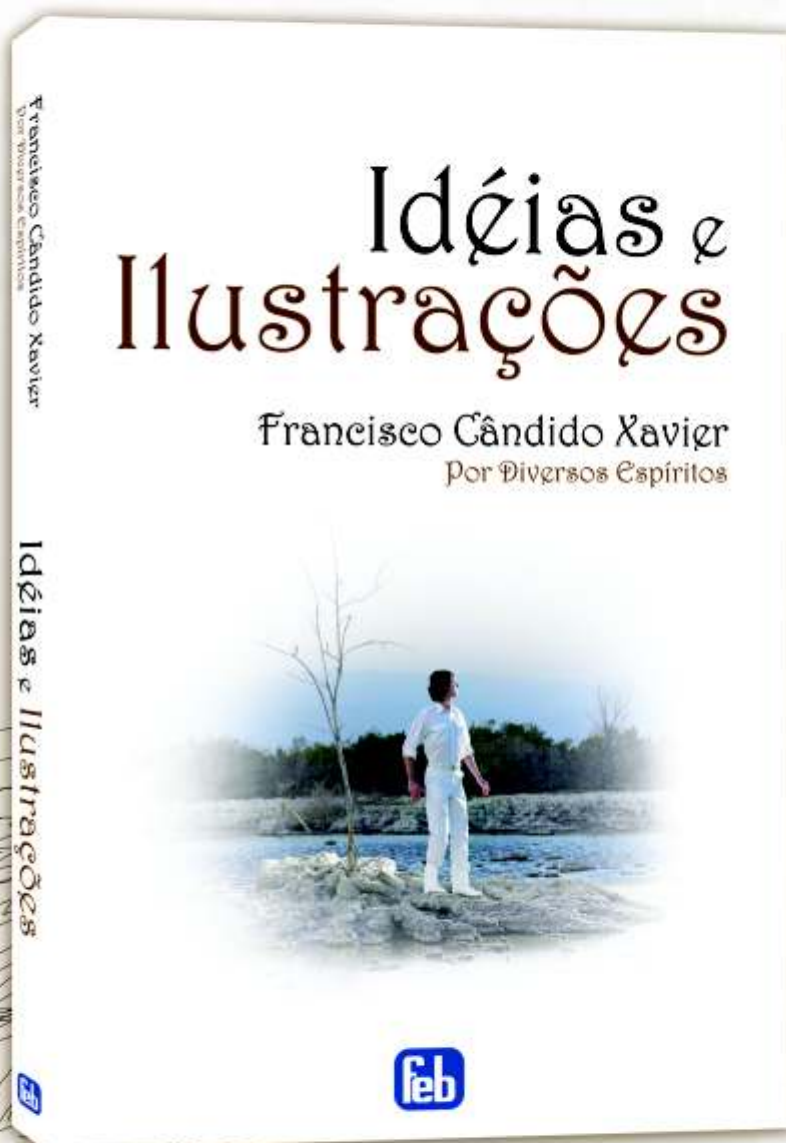


Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br

Mensagens de motivação
e esperança sob a forma
de lindos contos...

Formato: 16x23cm • Páginas: 176
R\$20,00



*Quando Jesus domina o coração,
a vida está em paz.*

